

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	11
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	12
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	24
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	25
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	26
Demonstração do Valor Adicionado	27

Relatório da Administração	29
Notas Explicativas	53
Proposta de Orçamento de Capital	114
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	115

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	116
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	120

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	121
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	122
Motivos de Reapresentação	123

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	44.642.459
Preferenciais	13.636.110
Total	58.278.569
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	809.940	888.338	787.849
1.01	Ativo Circulante	212.008	244.727	222.402
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.313	15.822	25.161
1.01.01.01	Caixas e Bancos	611	15.822	14.906
1.01.01.02	Aplicações Financeira de Liquidez Imediata	702	0	10.255
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.552	3.495	12.347
1.01.03	Contas a Receber	45.701	71.152	50.876
1.01.03.01	Clientes	45.701	71.152	50.876
1.01.04	Estoques	125.925	106.345	67.054
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.269	16.031	9.719
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.269	16.031	9.719
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.951	13.191	3.582
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.297	18.691	53.663
1.01.08.03	Outros	27.297	18.691	53.663
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	0	6.920	36.098
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas - Mútuo Financeiro	8.150	81	9.814
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	19.147	11.690	7.751
1.02	Ativo Não Circulante	597.932	643.611	565.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	31.860	86.204	117.772
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	430	12.586	21.592
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	430	12.586	21.592
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.404	9.149	4.746
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.404	9.149	4.746
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	16.941	62.602	88.647
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	16.941	62.602	88.647
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.085	1.867	2.787
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	293	0
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	195	0	450
1.02.01.09.04	Outros	5.890	1.574	2.337

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.02	Investimentos	521.752	518.257	396.214
1.02.02.01	Participações Societárias	521.752	518.257	396.214
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	521.562	518.067	396.024
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190	190
1.02.03	Imobilizado	38.398	34.338	47.731
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	29.670	26.753	44.431
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.728	7.585	3.300
1.02.04	Intangível	5.922	4.812	3.730
1.02.04.01	Intangíveis	5.922	4.812	3.730

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	809.940	888.338	787.849
2.01	Passivo Circulante	354.038	720.243	412.656
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.849	19.532	14.878
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.451	3.844	2.900
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.398	15.688	11.978
2.01.02	Fornecedores	125.076	119.075	40.988
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	117.529	112.017	39.703
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.547	7.058	1.285
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.241	1.673	3.684
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.669	919	2.452
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.943	728	1.040
2.01.03.01.02	Outros Impostos	11.726	191	1.412
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.531	745	1.223
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	41	9	9
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.799	288.058	208.920
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.366	193.168	192.987
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.638	13.537	74.147
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.728	179.631	118.840
2.01.04.02	Debêntures	433	94.890	15.933
2.01.05	Outras Obrigações	155.035	271.528	136.217
2.01.05.02	Outros	155.035	271.528	136.217
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	4	6
2.01.05.02.04	Mútuo Financeiro	28.835	25.120	32.609
2.01.05.02.05	Saques cambiais	28.065	191.948	57.856
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	23.163
2.01.05.02.07	Adiantamento de Recebíveis	6.136	969	0
2.01.05.02.08	Adiantamento de clientes	65.769	39.610	8.996
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	26.227	13.877	13.587
2.01.06	Provisões	22.038	20.377	7.969

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.916	13.314	3.902
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	15.776	12.589	3.685
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.140	0	0
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	0	725	217
2.01.06.02	Outras Provisões	5.122	7.063	4.067
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	5.122	7.063	4.067
2.02	Passivo Não Circulante	627.803	228.211	323.078
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	546.076	125.508	265.448
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	478.065	92.535	155.550
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	6.428	21.300	45.011
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	471.637	71.235	110.539
2.02.01.02	Debêntures	68.011	32.973	109.898
2.02.02	Outras Obrigações	79.887	99.910	56.650
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	39.158	47.487	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	5.250	6.290	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	33.908	41.197	0
2.02.02.02	Outros	40.729	52.423	56.650
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	944	1.610	1.098
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	36.709	46.704	51.853
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.076	4.109	3.699
2.02.04	Provisões	1.840	2.793	980
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.840	2.793	980
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.840	2.793	980
2.03	Patrimônio Líquido	-171.901	-60.116	52.115
2.03.01	Capital Social Realizado	393.977	364.735	324.876
2.03.02	Reservas de Capital	-40.832	-29.295	-40.996
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	164	11.701	0
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-668.102	-566.155	-317.290

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.736	31.739	36.685
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	93.320	138.860	48.840

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	492.256	451.801	286.626
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-447.231	-331.956	-215.782
3.03	Resultado Bruto	45.025	119.845	70.844
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-146.653	-177.620	-183.175
3.04.01	Despesas com Vendas	-47.300	-38.820	-50.401
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-66.110	-49.218	-35.367
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.434	14.521	7.212
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.402	-19.331	-16.193
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.275	-84.772	-88.426
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-101.628	-57.775	-112.331
3.06	Resultado Financeiro	-654	-200.437	-81.293
3.06.01	Receitas Financeiras	93.795	122.788	116.550
3.06.02	Despesas Financeiras	-94.449	-323.225	-197.843
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-102.282	-258.212	-193.624
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-745	4.402	8.202
3.08.02	Diferido	-745	4.402	8.202
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-103.027	-253.810	-185.422
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-103.027	-253.810	-185.422
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,76784	6,27493	-13,89200
3.99.01.02	PN	1,76784	6,27493	-13,89200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,76585	6,15650	-13,89200
3.99.02.02	PN	1,76585	6,15650	-13,89200

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-103.027	-253.805	-185.422
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-45.540	90.021	24.577
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-45.540	90.021	24.577
4.03	Resultado Abrangente do Período	-148.567	-163.784	-160.845

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.416	99.606	128.542
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-43.053	38.546	-16.779
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	-102.282	-258.212	-193.624
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.891	9.655	11.152
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	2.361	11.733	2.794
6.01.01.04	Provisão de Créditos Liquidação Duvidosa	1.441	4.484	3.333
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	32.275	84.772	88.426
6.01.01.07	Provisão Instrumentos Financeiros Derivativos	177	-16.945	16.998
6.01.01.08	Provisão de Juros sobre Empréstimos	63.292	57.087	53.237
6.01.01.09	Alteração em % Participação de Controladas	0	66	137
6.01.01.10	Provisão para Perda de Estoques	2.288	0	0
6.01.01.11	Provisão para Contingências	6.804	11.225	1.359
6.01.01.12	Provisão para Garantias	-1.941	2.996	-667
6.01.01.13	Variação Cambial S/ Empréstimos e Outras	-56.574	131.685	0
6.01.01.14	Baixa de Ágio S/ Investimento	2.215	0	0
6.01.01.15	Variação Cambial Intangível	0	0	76
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	53.469	61.060	145.321
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	25.993	-24.760	117.439
6.01.02.02	(Aumento) Redução nos Estoques	-21.868	-39.291	13.648
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	440	13.753	20.941
6.01.02.04	Aumento (Redução) em Fornecedores	4.992	78.087	-22.499
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	43.912	33.271	15.792
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-29.854	-87.187	-113.888
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-28.530	-55.183	-67.532
6.02.03	Em Investimentos	0	-40.784	-9.017
6.02.04	No Imobilizado	-12.773	-7.126	-3.400
6.02.05	No Intangível	-1.650	-1.952	0
6.02.06	Aplicações Financeiras	13.099	17.858	-33.939
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.929	-21.758	-17.367

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-2	0
6.03.02	Empréstimos Tomados	658.452	227.934	274.818
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-602.852	-306.315	-313.021
6.03.05	Aumento de Capital	17.541	39.859	67.079
6.03.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	164	11.701	0
6.03.07	Pagamento de Juros sobre Empréstimos	-61.088	-36.132	-46.243
6.03.10	Débitos com Empresas Ligadas	-7.288	41.197	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-14.509	-9.339	-2.713
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.822	25.161	27.874
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.313	15.822	25.161

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	376.436	-40.996	0	-566.155	170.599	-60.116
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	376.436	-40.996	0	-566.155	170.599	-60.116
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.541	164	0	0	0	17.705
5.04.01	Aumentos de Capital	17.541	0	0	0	0	17.541
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	164	0	0	0	164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-101.947	-27.543	-129.490
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-103.027	0	-103.027
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.080	-27.543	-26.463
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-45.540	-45.540
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.080	17.997	19.077
5.07	Saldos Finais	393.977	-40.832	0	-668.102	143.056	-171.901

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.524	52.114
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	324.876	-40.996	0	-317.290	85.524	52.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	39.859	11.701	0	0	0	51.560
5.04.01	Aumentos de Capital	39.859	0	0	0	0	39.859
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	11.701	0	0	0	11.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-248.865	85.075	-163.790
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-253.810	0	-253.810
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.945	85.075	90.020
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	90.020	90.020
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.945	-4.945	0
5.07	Saldos Finais	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	67.079	32.895	0	-32.895	0	67.079
5.04.01	Aumentos de Capital	67.079	0	0	0	0	67.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-184.736	23.891	-160.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-185.422	0	-185.422
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	686	23.891	24.577
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	24.577	24.577
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	686	-686	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	-112	-112
5.07	Saldos Finais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	581.403	542.713	362.759
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	572.410	543.998	352.214
7.01.02	Outras Receitas	10.434	3.199	7.212
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.441	-4.484	3.333
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-469.947	-370.077	-278.772
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-374.005	-217.545	-101.793
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-95.942	-152.532	-176.979
7.03	Valor Adicionado Bruto	111.456	172.636	83.987
7.04	Retenções	-6.891	-9.655	-11.152
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.891	-9.655	-11.152
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	104.565	162.981	72.835
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.520	38.017	28.124
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.275	-84.772	-88.426
7.06.02	Receitas Financeiras	93.795	122.789	116.550
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	166.085	200.998	100.959
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	166.085	200.998	100.959
7.08.01	Pessoal	67.638	83.952	72.732
7.08.01.01	Remuneração Direta	57.311	73.661	58.316
7.08.01.02	Benefícios	6.477	4.405	9.111
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.850	5.886	5.305
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	104.780	46.967	9.403
7.08.02.01	Federais	71.545	45.220	4.752
7.08.02.02	Estaduais	33.027	1.369	4.648
7.08.02.03	Municipais	208	378	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	96.694	323.889	204.246
7.08.03.01	Juros	94.449	323.225	197.843
7.08.03.02	Aluguéis	2.245	664	6.403
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-103.027	-253.810	-185.422
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-103.027	-253.810	-185.422

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	893.057	1.022.340	979.763
1.01	Ativo Circulante	472.452	591.905	574.283
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	26.708	60.312	104.536
1.01.01.01	Caixas e Bancos	25.890	60.312	59.337
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	818	0	45.199
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.552	22.040	33.632
1.01.03	Contas a Receber	150.197	192.076	139.720
1.01.03.01	Clientes	150.197	192.076	139.720
1.01.04	Estoques	244.197	221.861	200.524
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.497	36.546	23.419
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.497	36.546	23.419
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.957	19.239	11.533
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.344	39.831	60.919
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	4.286	4.417
1.01.08.03	Outros	22.344	35.545	56.502
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.920	36.106
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	22.344	28.625	20.396
1.02	Ativo Não Circulante	420.605	430.435	405.480
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.284	63.796	66.807
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	634	12.586	21.592
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	634	12.586	21.592
1.02.01.06	Tributos Diferidos	44.536	45.830	39.627
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.536	45.830	39.627
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.114	5.380	5.588
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	707	870	1.048
1.02.01.09.04	Outros	11.407	4.510	4.540
1.02.02	Investimentos	50.457	12.004	13.401
1.02.02.01	Participações Societárias	349	12.004	13.401
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	0	11.655	13.052

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	349	349
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	50.108	0	0
1.02.03	Imobilizado	238.650	273.189	257.222
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	220.428	251.655	247.180
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	18.222	21.534	10.042
1.02.04	Intangível	74.214	81.446	68.050
1.02.04.01	Intangíveis	74.214	81.446	68.050

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	893.057	1.022.340	979.763
2.01	Passivo Circulante	385.897	802.939	560.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.645	33.075	25.095
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.806	10.266	6.485
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	23.839	22.809	18.610
2.01.02	Fornecedores	128.712	81.224	36.321
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	111.341	65.571	27.013
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	17.371	15.653	9.308
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.170	26.562	17.621
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	35.097	22.564	12.326
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	20.343	19.763	9.710
2.01.03.01.02	Outros Impostos	14.754	2.801	2.616
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.029	3.947	5.254
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	44	51	41
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	26.989	307.546	274.798
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	26.556	212.656	258.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	8.746	27.118	118.740
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.810	185.538	140.125
2.01.04.02	Debêntures	433	94.890	15.933
2.01.05	Outras Obrigações	105.199	311.103	158.111
2.01.05.02	Outros	105.199	311.103	158.111
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	4	6
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	543	956	23.898
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	28.065	191.948	57.856
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	0	0	8.548
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	6.136	54.589	25.114
2.01.05.02.09	Adiantamento de Clientes	26.282	16.442	10.258
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	44.170	47.164	32.431
2.01.06	Provisões	51.182	43.429	48.762

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.090	30.516	37.734
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	318	318	0
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	33.235	29.262	10.253
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	6.537	936	27.481
2.01.06.02	Outras Provisões	11.092	12.913	11.028
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	11.092	12.913	11.028
2.02	Passivo Não Circulante	679.061	279.517	366.940
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	641.123	232.159	341.719
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	573.112	199.186	231.821
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	15.045	39.065	83.585
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	558.067	160.121	148.236
2.02.01.02	Debêntures	68.011	32.973	109.898
2.02.02	Outras Obrigações	5.572	5.719	6.178
2.02.02.02	Outros	5.572	5.719	6.178
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	2.496	1.610	2.469
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.076	4.109	3.709
2.02.03	Tributos Diferidos	15.190	717	9.803
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.190	717	9.803
2.02.04	Provisões	17.176	40.922	9.240
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.741	35.702	9.240
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.732	6.133	5.567
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.114	3.245	1.273
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.895	26.324	2.400
2.02.04.02	Outras Provisões	5.435	5.220	0
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	5.435	5.220	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-171.901	-60.116	52.115
2.03.01	Capital Social Realizado	393.977	364.735	324.876
2.03.02	Reservas de Capital	-40.832	-29.295	-40.996
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	164	11.701	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-668.102	-566.155	-317.290
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.736	31.739	36.685
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	93.320	138.860	48.840

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	830.273	823.809	591.536
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-637.072	-581.736	-450.272
3.03	Resultado Bruto	193.201	242.073	141.264
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-291.441	-303.000	-234.124
3.04.01	Despesas com Vendas	-130.732	-108.839	-113.750
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-131.981	-122.235	-78.916
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.317	17.413	11.969
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-41.241	-87.941	-52.285
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.804	-1.398	-1.142
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-98.240	-60.927	-92.860
3.06	Resultado Financeiro	-2.709	-218.575	-92.181
3.06.01	Receitas Financeiras	101.909	140.750	129.789
3.06.02	Despesas Financeiras	-104.618	-359.325	-221.970
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-100.949	-279.502	-185.041
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.078	25.692	-381
3.08.01	Corrente	3.980	5.889	-479
3.08.02	Diferido	-6.058	19.803	98
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-103.027	-253.810	-185.422
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-103.027	-253.810	-185.422
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-103.027	-253.810	-185.422
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-1,76784	-6,27493	-13,89200
3.99.01.02	PN	-1,76784	-6,27493	-13,89200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-1,76585	-6,15650	-13,89200
3.99.02.02	PN	-1,76585	-6,15650	-13,89200

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-103.027	-253.805	-185.422
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-45.540	90.021	24.577
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-45.540	90.021	24.577
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-148.567	-163.784	-160.845
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-148.567	-163.784	-160.845

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.276	79.189	51.513
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	753	67.272	-8.773
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-100.949	-279.502	-185.041
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	34.241	35.300	33.343
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	18.417	17.999	3.378
6.01.01.04	Provisão para Impairment de Ativo Mantido para Venda	4.286	0	0
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	1.804	1.398	1.142
6.01.01.06	Provisão Instrumentos Financeiros Derivativos	7.941	-15.683	17.602
6.01.01.07	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.060	3.585	5.713
6.01.01.10	Provisão de Juros sobre Empréstimos	67.669	159.831	77.201
6.01.01.12	Variação Cambial S/ Empréstimos e Financiamentos	-63.115	67.724	0
6.01.01.15	Baixa de Ativo Mantido para Venda	0	131	1.171
6.01.01.16	Provisão para Perda de Estoques	2.288	9.339	0
6.01.01.17	Baixa de Investimentos	2.636	0	0
6.01.01.18	Baixa de Ágio S/ Investimentos	2.215	0	0
6.01.01.19	Provisão para Contingências	20.867	60.045	32.688
6.01.01.20	Provisão para Garantias	-1.607	7.105	4.030
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	36.484	14.527	65.693
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	39.968	-52.821	16.229
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Estoques	-24.624	-30.676	17.395
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	316	5.974	37.100
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	46.266	44.519	3.343
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-25.442	47.531	-8.374
6.01.03	Outros	-961	-2.610	-5.407
6.01.03.02	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-961	-2.610	-5.407
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.253	-25.623	-71.185
6.02.03	Em Investimentos	5.000	0	0
6.02.04	No Imobilizado	-47.016	-39.717	-14.646
6.02.05	No Intangível	-1.677	-6.504	-1.315

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.06	Aplicações Financeiras	31.440	20.598	-55.224
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-57.627	-97.790	-156.911
6.03.01	Pagamentos Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-2	0
6.03.02	Empréstimos Tomados	721.553	379.362	283.465
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-731.815	-486.028	-450.063
6.03.05	Aumento de Capital	17.541	39.859	67.079
6.03.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	164	11.701	0
6.03.10	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-65.070	-42.682	0
6.03.11	Créditos Imobiliários	0	0	-57.392
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.604	-44.224	-176.583
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	60.312	104.536	281.119
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.708	60.312	104.536

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	376.436	-40.996	0	-566.155	170.599	-60.116	0	-60.116
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	376.436	-40.996	0	-566.155	170.599	-60.116	0	-60.116
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.541	164	0	0	0	17.705	0	17.705
5.04.01	Aumentos de Capital	17.541	0	0	0	0	17.541	0	17.541
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	164	0	0	0	164	0	164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-101.947	-27.543	-129.490	0	-129.490
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-103.027	0	-103.027	0	-103.027
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.080	-27.543	-26.463	0	-26.463
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-45.540	-45.540	0	-45.540
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.080	17.997	19.077	0	19.077
5.07	Saldos Finais	393.977	-40.832	0	-668.102	143.056	-171.901	0	-171.901

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.524	52.114	0	52.114
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	324.876	-40.996	0	-317.290	85.524	52.114	0	52.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	39.859	11.701	0	0	0	51.560	0	51.560
5.04.01	Aumentos de Capital	39.859	0	0	0	0	39.859	0	39.859
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	11.701	0	0	0	11.701	0	11.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-248.865	85.075	-163.790	0	-163.790
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-253.810	0	-253.810	0	-253.810
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.945	85.075	90.020	0	90.020
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	90.020	90.020	0	90.020
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.945	-4.945	0	0	0
5.07	Saldos Finais	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116	0	-60.116

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	67.079	32.895	0	-32.895	0	67.079	0	67.079
5.04.01	Aumentos de Capital	67.079	0	0	0	0	67.079	0	67.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-184.736	23.891	-160.845	0	-160.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-185.422	0	-185.422	0	-185.422
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	686	23.891	24.577	0	24.577
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	24.577	24.577	0	24.577
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	686	-686	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	-112	-112	0	-112
5.07	Saldos Finais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115	0	52.115

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	993.110	979.683	734.663
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	982.853	978.185	717.042
7.01.02	Outras Receitas	14.317	5.083	11.908
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.060	-3.585	5.713
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-653.847	-657.703	-588.871
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-398.236	-410.954	-327.064
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-255.611	-246.749	-261.807
7.03	Valor Adicionado Bruto	339.263	321.980	145.792
7.04	Retenções	-34.241	-35.300	-33.343
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-34.241	-35.300	-33.343
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	305.022	286.680	112.449
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	100.105	139.352	128.647
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.804	-1.398	-1.142
7.06.02	Receitas Financeiras	101.909	140.750	129.789
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	405.127	426.032	241.096
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	405.127	426.032	241.096
7.08.01	Pessoal	174.220	204.984	152.969
7.08.01.01	Remuneração Direta	142.452	181.206	125.895
7.08.01.02	Benefícios	22.189	13.969	18.356
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.579	9.809	8.718
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	220.800	114.474	43.076
7.08.02.01	Federais	175.714	105.384	22.525
7.08.02.02	Estaduais	44.734	8.257	20.456
7.08.02.03	Municipais	352	833	95
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	113.134	360.384	230.473
7.08.03.01	Juros	104.618	359.325	221.970
7.08.03.02	Aluguéis	8.516	1.059	8.140
7.08.03.03	Outras	0	0	363
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-103.027	-253.810	-185.422

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-103.027	-253.810	-185.422

Relatório da Administração**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016****MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO****Senhores Acionistas,**

O ano de 2016 foi caracterizado pela mudança, pela superação de desafios e pelo surgimento de uma nova Companhia. Em 2016 foram firmadas as bases que sustentarão a NOVA TAURUS, uma Companhia com processos robustos e eficientes. Transferimos as operações de Porto Alegre para São Leopoldo, unificando toda a produção de armas em uma única planta industrial. Remodelamos todo o processo de produção, possibilitando a elevação do nível de produção, ganhos de sinergia, e melhoria da qualidade dos produtos.

A nova planta integrada em São Leopoldo propiciou um incremento de cerca de 20% na média de produção diária em 2016, em comparação à planta de Porto Alegre em 2015, o que representou um desempenho recorde das exportações da Companhia no ano. Para este resultado foi fundamental a implementação do sistema operacional ERP SAP, integrando processos de produção, de controles de estoques e de gestão financeira, fiscal e contábil. O processo de implantação deste sistema, como costuma acontecer na implementação de qualquer sistema de ERP desta magnitude, foi bastante árduo, e exigiu muita dedicação e atenção de toda a equipe. Hoje temos a convicção de que estruturamos uma empresa com os mais altos níveis tecnológicos em termos de integração, processos e controles que propiciarão importantes ganhos e sinergias nos próximos anos.

A postura de respeito ao meio ambiente também é destaque da nova planta em São Leopoldo. A Taurus investiu cerca de R\$ 10 milhões em projetos de redução de impactos ambientais ao longo de 2016. Importante destacar a nova Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e Água, com capacidade de tratamento de 388 m³ de efluentes por dia além da reutilização de 20% da água consumida, além da nova Central de Resíduos e Almoxarifado de Produtos Químicos, com uma área construída de 2.300 m², o projeto foi elaborado para atender às normas de gestão de resíduos e produtos controlados pelo Exército e Polícia Federal. Estes projetos tornaram a Taurus referência em respeito ao meio ambiente na região.

Com relação ao mercado, a demanda para os produtos da Companhia continua bastante aquecida, especialmente nos EUA, principal destino das exportações. Apesar do aumento da capacidade de produção em 2016, o volume produzido no ano não foi suficiente para atender toda a demanda naquele país. Destaque ainda, em 2016, para a venda de Submetralhadoras Taurus, calibre 9 mm,

Relatório da Administração

para o governo da Bósnia e Herzegovina. Esta venda marca, pela primeira vez na história da Companhia, a aquisição de um lote significativo de produtos Taurus por um governo europeu, região altamente competitiva onde se encontra a sede dos maiores players de armas do mundo, atestando a qualidade e confiabilidade dos produtos da Companhia em nível mundial. Para 2017, a carteira de pedidos nos EUA continua aquecida, além disso, a perspectiva de mercado também é positiva para as exportações para outros países e para o mercado nacional.

Investimentos em inovação e desenvolvimento de novos produtos também foram significativos em 2016, culminando com o lançamento de 4 novos produtos no Shot Show 2017, em Las Vegas (EUA), maior feira de armas do mundo. A Taurus apresentou, para o mercado brasileiro, sua nova plataforma de pistolas, que conta com 12 modelos nas versões TAURUS STRIKER (TS) e TAURUS HAMMER (TH), além da nova linha de fuzis T4-Séries. Para o mercado americano, foi apresentada a TAURUS SPECTRUM, primeira pistola Taurus desenvolvida e produzida totalmente nos EUA. Neste novo modelo a Taurus revisitou o conceito de como a arma interage com o usuário, com forte preocupação em ergometria, além de trazer design e cores sofisticados ao produto, combinando estilo e funcionalidade, e, ainda, abrindo um novo mercado na indústria de armas nos EUA entre novos praticantes e atiradores sazonais. Estes novos armamentos, os quais seguem os mais rígidos protocolos de teste de resistência e segurança, tornarão o portfólio da Taurus ainda mais completo e preparado para atender as mais diferentes necessidades de nossos clientes.

A receita líquida consolidada da Companhia, em 2016, ficou em R\$ 830,3 milhões, leve crescimento de 0,8% em relação a 2015, resultado ofuscado pela estratégia, principalmente nos primeiros meses do ano, de trabalhar com um mix de produtos de preços mais competitivos e maior giro de estoque, além da prioridade ao atendimento do mercado americano, de forma a suportar o gerenciamento de caixa do período, que foi um desafio constante em 2016. Além disso, o segmento de Capacetes também se mostrou bastante desafiador em 2016. O fraco desempenho da economia, aliado aos altos índices de desemprego e ao recuo nas vendas de motocicletas, fez com que esse segmento registrasse contração de 10% em suas vendas.

No lado financeiro, a Companhia concluiu, em dezembro de 2016, o processo de reperfilamento de dívida, com a efetivação dos respectivos desembolsos. Dessa forma, US\$ 150,7 milhões em dívidas que venciam no curto prazo passaram para o longo prazo, alongamento que já está refletido nas demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016. O prazo total do reperfilamento é de 5 anos, com 2 anos de carência para início do pagamento do principal, o que dá um suporte importante na gestão de caixa da Companhia. A conclusão desta Operação representa

Relatório da Administração

um importante passo no processo de reestruturação da Taurus, criando novas condições para a Companhia superar seu desafio da gestão de caixa e focar no desenvolvimento e fortalecimento operacional. Com relação ao caixa, ainda vale sublinhar ressaltar o reforço de capital, entre 2016 e este início de 2017, aportado pelos investidores da Companhia que somou R\$ 28,0 milhões através do exercício de bônus de subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE em 29 de setembro de 2015. Este aporte no caixa reforça a confiança e credibilidade no rumo traçado para a Companhia.

O ano de 2016 também exigiu esforços no que tange a imagem da Companhia, a qual foi desproporcionalmente exposta na mídia por grupos que buscam desestruturar a base industrial de defesa brasileira, gerando impacto negativo a toda estratégia nacional de defesa. Estes grupos disseminaram, de forma irresponsável, informações inverossímeis, criando insegurança a centenas de milhares de usuários de produtos Taurus. A Companhia é reconhecida internacionalmente pela qualidade e segurança de seus produtos, tendo recebido diversos prêmios desta natureza ao longo de sua história. Recentemente, inclusive, a Companhia foi objeto de uma rigorosa avaliação pelo Exército Brasileiro, a qual comprovou o atendimento a todas as exigências técnicas de qualidade, permitindo a Companhia exportar para mais de 80 países.

Portanto, 2016 foi o ano da reestruturação e 2017 será o ano da estabilização de toda a mudança e avanços que ocorreram. A Taurus entra em 2017 totalmente renovada e atualizada em termos operacionais, financeiros, de processos, de gestão e de produtos. Coroando esta nova Companhia que emerge, foi apresentada, no início deste ano de 2017, a nova identidade visual da Taurus, que traduz a evolução da Companhia ao mesmo tempo em que ressalta sua trajetória para atingir a posição que ocupa hoje, entre as maiores fabricantes de armas do mundo. O Touro, símbolo que representa a Companhia, continua presente, sua imagem, agora voltada para a frente, simboliza força, segurança e virilidade além de ter ligação direta com trabalho, robustez e prosperidade.

A mudança foi grande em 2016 e temos a confiança de que todo o esforço está sendo direcionado no caminho correto e que 2017 será um ano de importantes resultados para Companhia. Construímos um novo modelo de negócios e gestão, altamente eficiente, com diferenciais de qualidade, respeito, solidez e confiança. Por fim, agradecemos o apoio de nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, colaboradores, acionistas e do mercado em geral, que foram decisivos neste ano que passou. Seguiremos avançando!

A Administração

Relatório da Administração

Perfil da Taurus

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) é uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo. Possui sede em São Leopoldo/RS, sendo uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, e desde 2011 listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (código de negociação são **FJTA3, FJTA4**).

Fundada em 1939, a Empresa iniciou suas operações como forjaria, passando a produzir revólveres na década de 40. Na década de 80 foi consolidada sua presença nos EUA, com a criação da *Taurus International Manufacturing Inc.* (TIMI), em Miami, Flórida. Na mesma época, a Taurus passou a produzir e comercializar capacetes para motociclistas, assumindo rapidamente a liderança neste mercado, que perdura até os dias atuais.

Atualmente a Companhia atua nos segmentos de Armas e Acessórios, Capacetes e Acessórios, Containers e Plásticos, e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), possuindo 4 plantas industriais, 3 delas no Brasil e uma em Miami, nos Estados Unidos. As unidades brasileiras estão situadas no Rio Grande do Sul, no Paraná e na Bahia.

No Brasil, a Taurus é credenciada como EED – Empresa Estratégica de Defesa – e desta forma, está habilitada a fornecer produtos para as Forças Armadas do Brasil. No exterior, além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres *HERITAGE*.

Com exportações para mais de 70 países e mais de 3.000 trabalhadores, a Taurus já recebeu dezenas de prêmios como reconhecimento pelo seu elevado padrão de qualidade e inovação, como o "*Handgun of the Year*", considerado o mais importante da Indústria de Armas dos Estados Unidos.

Em 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos - CBC ingressou no capital social da Taurus passando a figurar como seu novo acionista controlador. Dessa forma, a Companhia passou a ter um parceiro estratégico somando esforços em sua reestruturação operacional, administrativa e financeira, confiando no seu potencial de crescimento e geração de valor.

Relatório da Administração

Análise e Discussão Gerencial – MD&A

1. Considerações sobre as Demonstrações Financeiras

- **Padrões e critérios aplicados na preparação das informações**

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Os valores incluídos neste relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos.

As seguintes empresas foram consideradas como controladas diretas e indiretas totalizando uma participação acionária de 100% para fins de consolidação: Taurus Blindagens Ltda. (BR); Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (BR); *Taurus Holdings, Inc.* (EUA); *T. Investments Co, Inc.* (PA); Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (BR); Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (BR); Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (BR) e Taurus Plásticos Ltda. (BR).

Relatório da Administração

2. Eventos Subsequentes

2.1 - Aumento de Capital

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião ocorrida em 31 de janeiro de 2017, aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 10.511.814,52 (dez milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatorze reais e cinquenta e dois centavos), mediante a emissão de 6.409.643 (seis milhões, quatrocentos e nove mil, seiscentas e quarenta e três) novas ações, sendo 1.802.855 (hum milhão, oitocentas e duas mil, oitocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentas e seis mil, setecentas e oitenta e oito) ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (hum real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 (hum milhão, oitocentos e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco) bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentos e seis mil, setecentas e oitenta e oito) bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

Em razão do referido aumento de capital, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$ 404.488.840,61 (quatrocentos e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), representado por 64.688.212 (sessenta e quatro milhões, seiscentas e oitenta e oito mil, duzentas e doze) ações, sendo 46.445.314 (quarenta e seis milhões, quatrocentas e quarenta e cinco mil, trezentas e quatorze) ações ordinárias e 18.242.898 (dezoito milhões, duzentas e quarenta e duas mil, oitocentas e noventa e oito) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

As novas ações ordinárias e preferenciais farão jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia, em igualdade de condições.

A Companhia informa ainda que os Bônus de Subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015 tiveram seu vencimento em 30.01.2017. Dessa forma os 8.618 bônus de subscrição classe 1 e 55.628 bônus de subscrição classe 2 emitidos e não exercidos foram cancelados.

Relatório da Administração

2.2 Operação com Parte Relacionada

Foi aprovada, em 24 de fevereiro de 2017, pelo Conselho de Administração da Companhia a assinatura de instrumento particular de transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação (“contrato”) viabilizando a fabricação de determinados modelos de armas longas junto à COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS (“CBC”), parte relacionada da Companhia. A vigência do contrato será de 36 (trinta e seis) meses e, além da produção de determinadas armas longas do portfólio da Companhia, o mesmo prevê também a locação de máquinas e equipamentos para a fabricação das armas longas de propriedade da Companhia. As condições estabelecidas foram determinadas com base em condições de mercado, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Política de Transações com Partes Relacionadas da Companhia.

Os principais objetivos do contrato são: (I) aumentar a eficiência da operação de armas longas tendo em vista os menores custos de produção da planta da CBC em Montenegro-RS, em comparação com os custos incorridos pela Companhia, ressaltando que este segmento já vinha operando com margens operacionais negativas nos últimos 2 anos; (II) permitir que a Companhia possa focar seus esforços na produção de revólveres, pistolas e armas táticas, que representam a maior parte de sua produção e melhores margens operacionais; (III) viabilizar o atendimento da demanda global de armas longas, considerando a maior capacidade instalada de fabricação da CBC; e, consequentemente, (iv) a otimização da distribuição destas armas junto a vários mercados.

De acordo com as condições pactuadas no contrato, a comercialização das referidas armas longas continuará sendo realizada pela Taurus, sendo efetivada apenas a transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação.

Considerando que as atividades de fabricação, utilização, tráfego e comércio das armas objeto deste contrato são atividades controladas (art. 9º do Decreto 3665/2000 – “R-105”), a execução do contrato depende de autorização e regularização pelo Exército Brasileiro. Caso não sejam obtidas as necessárias autorizações, o contrato será cancelado, retornando às partes a condição original de operação, sem que nada seja devido a título de indenização ou ressarcimento.

A responsabilidade pela assistência técnica e garantia dos produtos será integralmente da fabricante das armas, nos termos do contrato. Ainda, a CBC somente poderá produzir e/ou comercializar as armas longas objeto do contrato durante a vigência do mesmo, não sendo permitida a manutenção de operação das referidas armas após o término do contrato.

Relatório da Administração

3. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2016, comparado com os desempenhos apurados em 2015 e 2014.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$

Indicadores	2016	2015	2014	Variação	
				2016/2015	2016/2014
Receita Líquida	830,3	823,8	591,6	0,8%	40,3%
Mercado interno	211,6	233,6	247,5	-9,4%	-14,5%
Mercado externo	618,7	590,2	344,1	4,8%	79,8%
CPV	637,1	581,7	450,3	9,5%	41,5%
Lucro Bruto	193,2	242,1	141,3	-20,2%	36,8%
Margem bruta-%	23,3%	29,4%	23,9%	-6,1 p.p.	-0,6 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-291,4	-303,0	-234,1	-3,8%	24,5%
Resultado Operacional (EBIT)	-98,2	-60,9	-92,9	61,2%	5,8%
Margem EBIT - %	-11,8%	-7,4%	-15,7%	-4,4 p.p.	3,9 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-2,7	-218,6	-92,2	-98,8%	-97,1%
Depreciações e amortizações	34,3	35,3	33,3	-2,8%	2,9%
Lucro / Prejuízo Consolidado	-103,0	-253,8	-185,4	-59,4%	-44,4%
Margem Líquida Consolidada - %	-12,4%	-30,8%	-31,3%	18,4 p.p.	18,9 p.p.
EBITDA	-63,9	-25,7	-59,5	148,6%	7,4%
Margem EBITDA - %	-7,7%	-3,1%	-10,1%	-4,6 p.p.	2,4 p.p.
Ativos Totais	893,7	1.022,3	979,8	-12,6%	-8,8%
(Patrimônio Líquido)	-171,9	-60,1	52,1	185,9%	-429,8%
Investimentos (CAPEX)	48,7	46,2	16,0	189,6%	63,6%

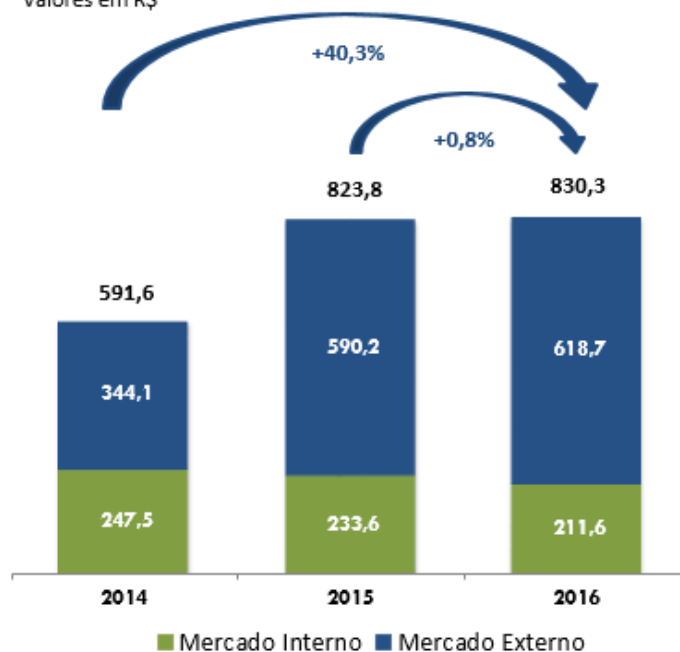
Receita Líquida

Em 2016, a receita líquida consolidada registrou R\$830,3 milhões, avanço 0,8% em comparação à 2015. Este crescimento é importante considerando, especialmente, os desafios enfrentados pela Companhia em 2016: (i) a menor produção de armas no primeiro semestre do ano, decorrente do processo de estabilização da nova planta em São Leopoldo, que integrou as operações de Porto Alegre, (ii) a priorização do atendimento ao mercado americano, principalmente nos primeiros meses do ano, beneficiando o ciclo de caixa, que foi um desafio constante em 2016, e (iii) o cenário econômico interno desfavorável, o que prejudicou o segmento de capacetes durante o ano.

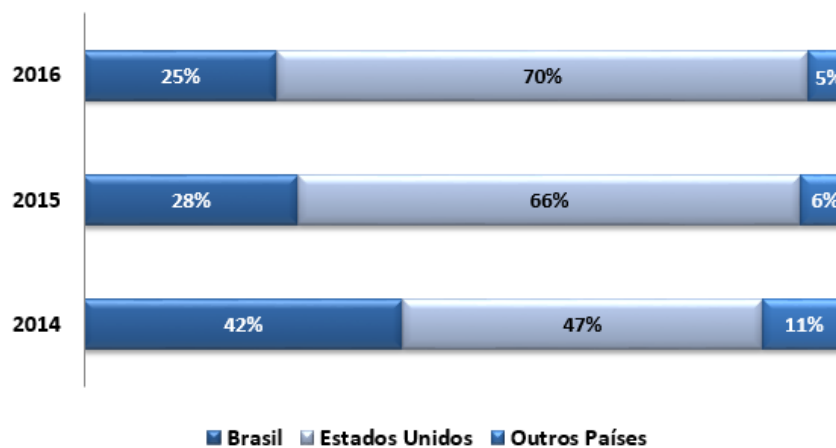
Relatório da Administração

Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$



Receita Líquida por Geografia



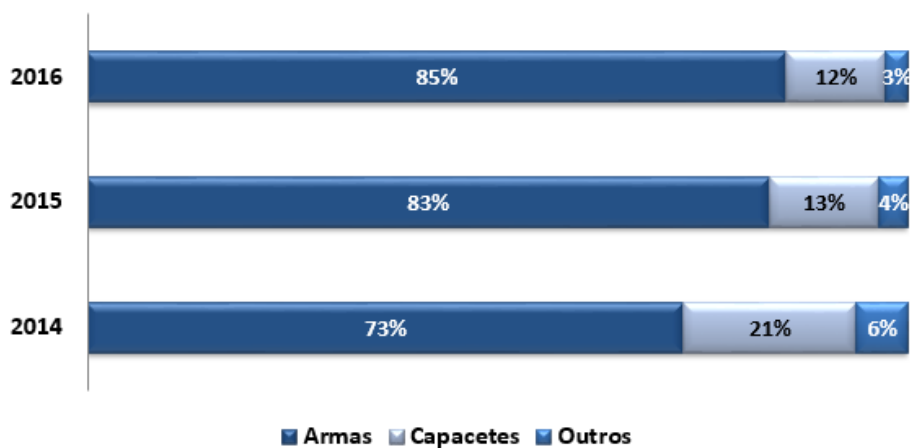
As exportações cresceram 4,8% em 2016 em relação a 2015, atingindo R\$ 618,7 milhões. Os EUA, principal destino das exportações, tiveram suas vendas incrementadas em 6,2% frente ao ano anterior, fazendo com que a participação do mercado norte americano na receita líquida consolidada crescesse de 66% em 2015 para 70% em 2016. As vendas para outros países somaram R\$ 37,1 milhões no acumulado de 2016, 12,5% inferior ao acumulado de 2015, gerando uma

Relatório da Administração

redução na participação nas vendas para outros países, que passou de 6% em 2015 para 5% em 2016. No mercado brasileiro, a receita líquida registrou R\$ 211,6 milhões em 2016, recuo de 9,4% em relação a 2015, impactada principalmente pela contração do segmento de capacetes em razão do ambiente econômico interno adverso. Assim, a participação do mercado brasileiro na receita líquida caiu de 28% em 2015 para 25% em 2016.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	Variação				
	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
TOTAL	830,3	823,8	591,6	0,8%	40,4%
Brasil	211,6	233,6	247,5	-9,4%	-14,5%
Exportação	618,7	590,2	344,1	4,8%	79,8%
Estados Unidos	581,6	547,8	279,1	6,2%	108,4%
Outros Países	37,1	42,4	65,0	-12,5%	-42,9%

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócios da receita líquida consolidada da Companhia. O segmento de armas continua crescendo em participação, passando de 83% no ano de 2015, para 85% em 2016. Já o segmento de capacetes teve redução na

Relatório da Administração

participação, de 13% para 12%, no mesmo período. O segmento de “outros” também registrou redução de participação, caindo de 4% em 2015 para 3% em 2016.

Informações por Segmentos de Negócios

Na tabela a seguir se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Em milhões de reais

	Receita Líquida				
	2016	2015	2014	2016 x 2015	2016 x 2014
Armas	707,3	684,4	430,0	3,3%	64,5%
Capacetes	100,5	110,5	124,5	-9,0%	-19,3%
Outros	22,5	28,9	37,1	-22,1%	-39,3%
Total	830,3	823,8	591,5	0,8%	40,3%

	Margem Bruta				
	2016	2015	2014	2016 x 2015	2016 x 2014
Armas	20,9%	29,4%	21,5%	-8,5 p.p.	-0,6 p.p.
Capacetes	30,0%	30,1%	32,5%	-0,1 p.p.	-2,5 p.p.
Outros	66,2%	27,3%	22,7%	38,9 p.p.	43,5 p.p.
Total	23,3%	29,4%	23,9%	-6,1 p.p.	-0,6 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e *Taurus Holdings, Inc.* nos Estados Unidos.

Relatório da Administração

				Variação	
RECEITA LÍQUIDA	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
Em milhões de R\$					
Armas	707,3	684,4	430,0	3,3%	64,5%
Brasil	93,1	100,0	90,3	-6,9%	3,1%
Exportação	614,2	584,4	339,7	5,1%	80,8%
Estados Unidos	577,1	542,5	275,0	6,4%	109,9%
Outros Países	37,1	41,9	64,7	-11,5%	-42,7%

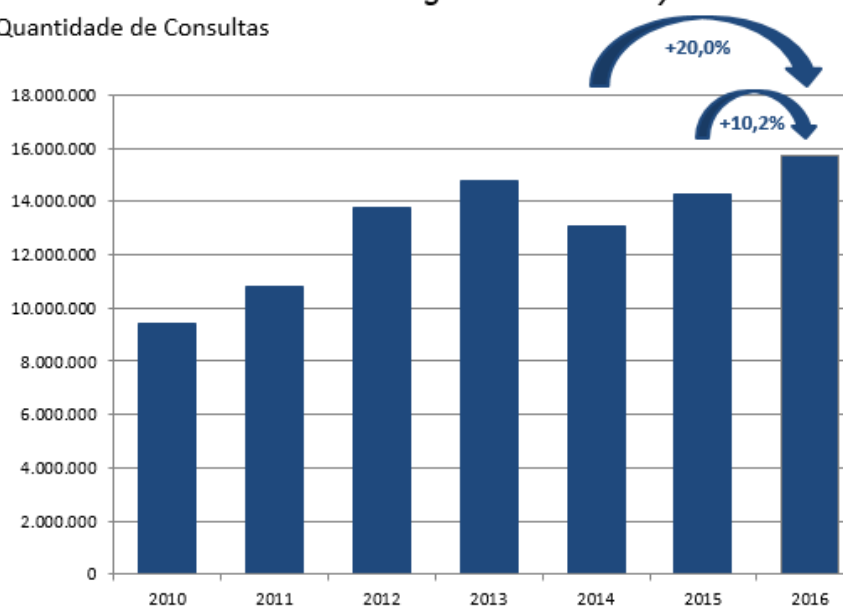
As vendas no mercado interno, em 2016, somaram R\$ 93,1 milhões, queda de 6,9% em comparação à 2015. Esta queda foi resultado da estratégia da Companhia, principalmente nos primeiros meses do ano, de priorizar o atendimento ao mercado norte americano devido aos menores prazos de pagamento, dando preferência à geração de caixa, que foi um desafio constante durante todo o ano de 2016. O mesmo motivo impactou as vendas para outros países somaram R\$ 37,1 milhões em 2016, um recuo de 11,5% frente ao acumulado de 2015.

As vendas de armas nos EUA, em 2016, somam R\$ 577,1 milhões, 6,4% acima do verificado em 2015. Apesar da priorização de atendimento à este mercado, o crescimento das vendas ficou limitado porque, na estratégia de direcionar os esforços para suportar o caixa, também priorizou-se a produção de armas de maior giro, que, consequentemente, possuem preços mais competitivos. Vale lembrar que a demanda para produtos da Companhia segue bastante aquecida neste mercado, podendo ser verificada na análise do índice NICS (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA. Nota-se um crescimento de 10,2% neste índice em 2016 em relação à 2015, superior ao crescimento de vendas da Companhia naquele país no período.

Relatório da Administração

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



No ano, a margem bruta de 2016 atingiu 20,9%, 8,5p.p. menor do que o registrado em 2015, resultado decorrente da priorização do atendimento do mercado americano, que é um mercado mais competitivo. Ou seja, a estratégia da Companhia, principalmente nos primeiros meses de 2016, foi concentrar seus esforços no suporte ao caixa. Essa estratégia foi adotada haja visto os desafios da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, do processo de estabilização da nova planta e do novo processo produtivo e da implantação do novo sistema ERP SAP que necessitaram um grande esforço de caixa da Companhia.

II. Capacetes

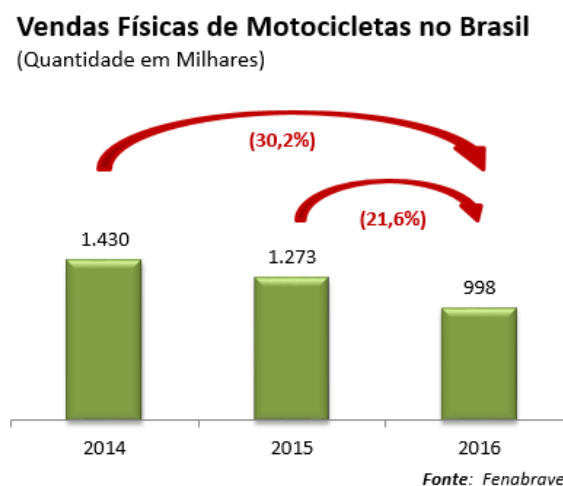
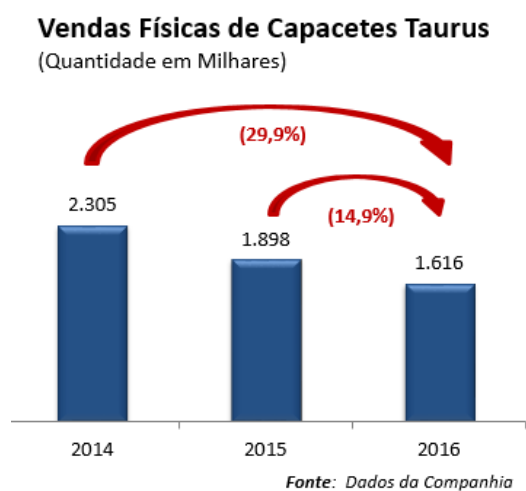
O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, sendo a maior parte da produção destinada ao mercado interno.

Relatório da Administração

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	Variação				
	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
Capacetes	100,5	110,5	124,5	-9,1%	-19,3%
Brasil	100,5	110,0	124,2	-8,6%	-19,1%
Exportação	-	0,5	0,3	-	-

A receita líquida de capacetes em 2016 foi de R\$ 100,5 milhões, 9,1% abaixo dos R\$ 110,5 milhões apresentados no ano anterior. O mercado de capacetes continuou em um momento desafiador, dado o período adverso da economia brasileira em 2016.

No gráfico a seguir é possível verificar as vendas físicas de motocicletas, como balizador de mercado, as quais acumularam retração de 21,6% em 2016 comparativamente a 2015, ao passo que as vendas físicas de capacetes da Companhia, registram queda de 14,9% no mesmo período.



Apesar do ambiente de mercado desafiador, em 2016, a margem bruta de capacetes registrou 30,0%, praticamente estável em relação à 2015.

Relatório da Administração

III. Outros Produtos

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de *containers* plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, enquanto todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	Variação				
	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
Outros	22,5	29,0	37,1	-22,4%	-39,4%
Brasil	18,0	23,6	33,0	-23,7%	-45,5%
Exportação	4,5	5,3	4,1	-15,1%	9,8%

Em 2016, a receita deste segmento atingiu R\$ 22,5 milhões, 22,4% inferior aos R\$ 29,0 milhões registrados em 2015. Este movimento também está relacionado ao cenário econômico interno desafiador, além dos déficits orçamentários dos governos, o que reduziu o número de licitações em 2016.

Despesas Operacionais

Em 2016, as despesas operacionais somaram R\$ 291,4 milhões, 3,8% menor do que o registrado no mesmo período de 2015. A relação das despesas operacionais com a receita líquida em 2016 foi de 35,1%, 1,7 p.p. menor do que em 2015.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	2016	2015	2014	2016x2015	2016x2014
Despesas Operacionais	291,4	303,0	234,1	-3,8%	24,5%
Receita Líquida	830,3	823,8	591,6	0,8%	40,3%
% Despesas Operacionais	35,1%	36,8%	39,6%	-1,7 p.p.	-4,5 p.p.

Relatório da Administração

EBITDA

O EBITDA registrou saldo negativo de R\$ 63,9 milhões em 2016, resultado decorrente do processo de reestruturação da Companhia, englobando os desafios da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, a estabilização da nova planta e do novo processo produtivo e a implantação do novo sistema ERP SAP.

Segue abaixo a composição do EBITDA da Companhia.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2016	2015	2014	2016x2015	2016x2014
= Prejuízo do Exercício	(103,0)	(253,9)	(185,4)	-59,4%	-44,4%
(+) IR/CSLL	2,1	(25,7)	0,4	-	425,0%
(+) Resultado Financeiro, Líquido	2,7	218,6	92,2	-98,8%	-97,1%
(+) Depreciação/Amortização	34,3	35,3	33,3	-2,8%	3,0%
= EBITDA CVM Inst. 527/12	(63,9)	(25,7)	(59,5)	148,6%	7,4%

Resultado Financeiro

A desvalorização de 16,5% do dólar de fechamento provocou um registro positivo de R\$ 92,7 milhões na linha de Variações Cambiais em 2016, fazendo com que o resultado financeiro líquido do ano ficasse negativo em apenas R\$ 2,7 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 219,7 milhões em 2015. Segue abaixo a abertura do resultado financeiro da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	2016	2015	2014	2016 x 2015	2016 x 2014
Juros	(75,9)	(66,5)	(49,9)	14,1%	52,1%
Variações Cambiais	92,7	(162,8)	(39,6)	-	-
Swap sobre Operações Financeiras	(8,6)	14,0	(3,4)	-	152,9%
Outras Receitas / Despesas	(10,9)	(4,4)	(2,6)	147,7%	319,2%
Resultado Financeiro Líquido	(2,7)	(219,7)	(95,5)	-98,8%	-97,2%

Relatório da Administração

Resultado Consolidado

A Companhia registrou um prejuízo de R\$ 103,0 milhões em 2016, ao passo que, em 2015, o prejuízo foi de R\$ 253,8 milhões. O resultado de 2016 reflete o desafio e esforço no processo de reestruturação da Companhia no que tange à integração da planta de produção de armas em São Leopoldo, à estabilização do novo método de produção e à implantação do novo sistema ERP SAP.

4. Posição Financeira

Em 2016 foi concluído o processo de reperfilamento de dívidas da Companhia com seus principais credores. Os termos da Operação contemplam o alongamento do prazo de vencimento de US\$ 150,7 milhões em dívidas. O prazo da operação é de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal.

A seguir a nova composição do endividamento da Taurus, em 31.12.2016, a qual já encontra-se devidamente registrada nas demonstrações financeiras de 2016.

ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		Dez/2016 (A)	Dez/2015 (B)	Dez/2014 (C)	A x B	A x C
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	26,6	212,7	258,9	-87,5%	-89,7%
	Debêntures	0,4	94,9	15,9	-99,6%	-97,5%
	Adiantamento de Recebíveis	6,1	54,6	33,7	-88,8%	-81,9%
	Saques Cambiais	28,1	191,9	57,9	-85,4%	-51,5%
	Instrumentos Financeiros	0,5	-6,0	-12,2	-108,3%	-104,1%
	TOTAL CURTO PRAZO	61,7	548,1	354,2	-88,7%	-82,6%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	573,1	199,2	231,8	187,7%	147,2%
	Debêntures	68,0	33,0	109,9	106,1%	-38,1%
	TOTAL LONGO PRAZO	641,1	232,2	341,7	176,1%	87,6%
DÍVIDA TOTAL		702,8	780,3	695,9	-9,9%	1,0%
Disp. e Aplicações Financeiras		29,9	94,9	159,8	-68,5%	-81,3%
Endividamento Líquido		672,9	685,4	536,1	-1,8%	25,5%

Relatório da Administração

Em dez/16, o endividamento bruto da Companhia era de R\$ 702,8 milhões, 9,9% abaixo dos R\$ 780,3 milhões registrados em dez/2015. As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 29,9 milhões em dez/16, montante 68,5% inferior aos R\$ 94,9 milhões de dez/15. Assim, o endividamento líquido da Companhia recuou 1,8% em dez/16 em comparação à dez/15, registrando R\$ 672,9 milhões.

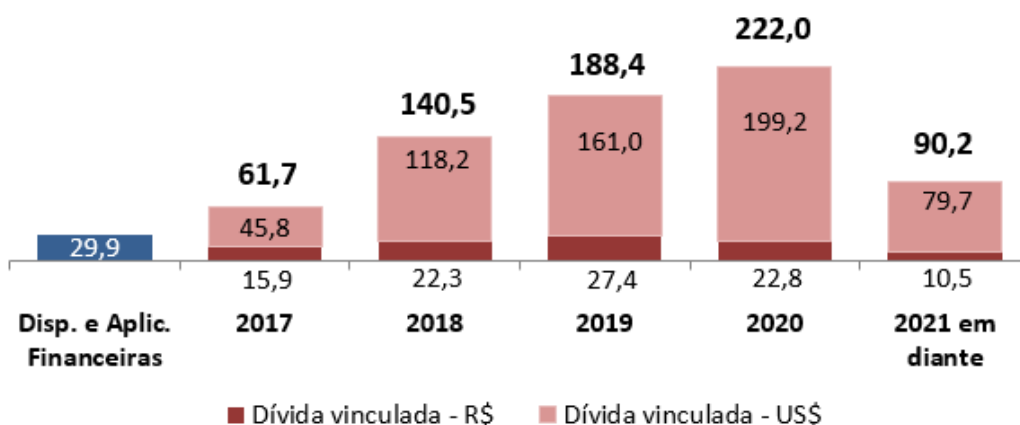
Com relação ao reperfilamento de dívida:

- Cerca de R\$ 520 milhões em dívida com vencimento no curto prazo migram para o longo prazo.
- Parte da dívida vinculada a Reais passa a estar vinculada a Dólares norte americanos, assim, a dívida vinculada à moeda estrangeira passou de cerca de 70% para, aproximadamente, 86%;
- A 3ª emissão de debêntures foi incluída no reperfilamento da dívida, sendo que 50% de sua composição passa a compor a linha de Empréstimos e Financiamentos de longo prazo, e as 50% remanescentes seguem como debêntures.

Abaixo o cronograma de vencimento da dívida ao final de dezembro de 2016.

Cronograma da Dívida em 31.12.2016

Valores em milhões de R\$



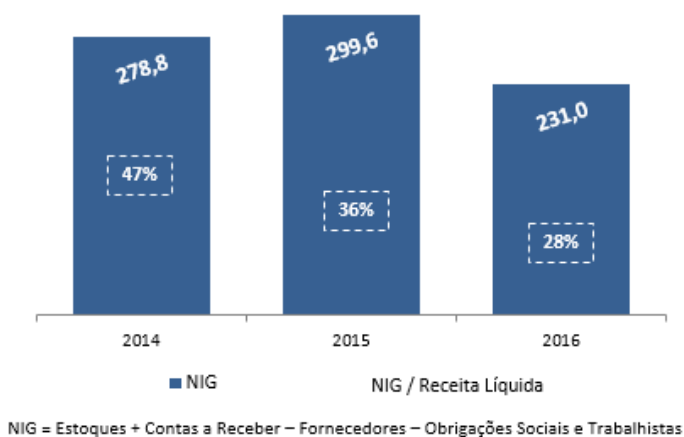
Relatório da Administração

5. Capital de Giro

Em 2016, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 231,0 milhões, redução de 22,9% em relação ao ano anterior. Quando relacionada à receita líquida, a NIG representou 28% em 2016, 8p.p. menor que os 36% em 2014.

Necessidade de Investimento em Giro

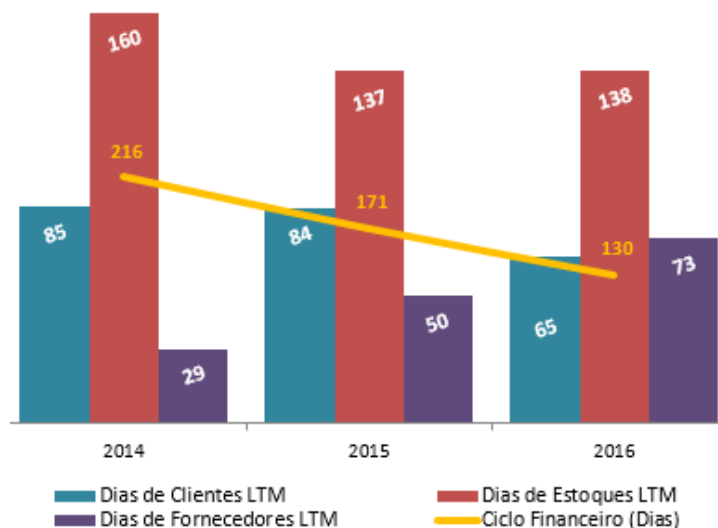
Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia apresentou redução de 41 dias em 2016 em relação à 2015. Este resultado foi devido à redução do prazo médio de clientes, por conta da priorização do atendimento ao mercado americano, e, também, devido ao aumento do prazo de fornecedores. Cabe lembrar que a situação de caixa da Companhia fez com que parte dos pagamentos a fornecedores fossem postergados em 2016, gerando aumento do prazo médio dos mesmos, porém sem representar necessariamente um aumento no prazo médio operacional normal. A normalização dos pagamentos irá gerar uma redução deste benefício no capital de giro nos exercícios seguintes.

Relatório da Administração

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



6. Fluxo de Caixa

Em 2016, a Companhia apresentou geração de caixa operacional de R\$ 36,3 milhões, recuo de 54,1% em relação a geração de caixa operacional em 2015. Já as atividades de investimento apresentaram desembolso de R\$ 13,1 milhões em 2016, principalmente impactado pelos valores de obras e investimentos realizados na mudança da sede das operações para São Leopoldo e na implantação do novo sistema ERP SAP. Por fim, as atividades de financiamento também apresentaram consumo de caixa em 2016, no valor de R\$ 57,6 milhões, montante inferior aos R\$ 97,6 milhões consumidos em 2015.

Assim o caixa e equivalentes de caixa da Companhia apresentou redução de R\$ 34,4 milhões em 2016 contra uma redução de R\$ 44,1 milhões em 2015, fazendo com que o seu saldo final ficasse em R\$ 26,0 milhões em 2016, 57,0% inferior ao saldo de 2015.

Na tabela a seguir segue a abertura do fluxo de caixa da Companhia.

Relatório da Administração

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2016	2015	2014	2016 x 2015	2016 x 2014
Caixa no Início do Período	60,4	104,5	281,1	-42,2%	-78,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	36,3	79,1	51,5	-54,1%	-29,5%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(100,9)	(279,5)	(185,0)	-63,9%	-45,5%
Depreciação e Amortização	34,2	35,3	33,3	-3,1%	2,7%
Custo do Ativo Permanente Baixado	18,4	18,0	3,4	2,2%	441,2%
Equivalência Patrimonial	1,8	1,4	1,1	28,6%	63,6%
Provisões para Encargos Financeiros	75,6	73,1	94,8	3,4%	-20,3%
Provisões para Contingências	(21,3)	60,0	32,7	-	-
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	4,1	3,6	5,7	13,9%	-28,1%
Provisões para Perda de Estoque	2,3	9,3	-	-75,3%	-
Provisões para Garantias	(1,6)	7,1	4,0	-	-
Variação Cambial sobre Encargos Financeiros	(76,3)	138,8	-	-	-
Variações de Ativos e Passivos	92,7	14,5	65,7	539,3%	41,1%
Pagamento de IRPJ e CSLL	2,4	(2,6)	(5,4)	-	-
Outros	4,9	0,1	1,2	4800,0%	308,3%
Atividades de Investimento	(13,1)	(25,6)	(71,1)	-48,8%	-81,6%
No Imobilizado	(47,0)	(39,7)	(14,6)	18,4%	221,9%
No Intangível	(1,7)	(6,5)	(1,3)	-73,8%	30,8%
Venda de Investimento (Famastil)	5,0	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	30,6	20,6	(55,2)	48,5%	-
Atividades de Financiamento	(57,6)	(97,6)	(157,0)	-41,0%	-63,3%
Empréstimos Tomados	721,6	379,4	283,5	90,2%	154,5%
Pagamentos de Empréstimos	(731,8)	(486,0)	(450,1)	50,6%	62,6%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(65,1)	(42,6)	(57,5)	52,8%	13,2%
Aumento de Capital	17,5	39,9	67,1	-56,1%	-73,9%
Outros	0,2	11,7	-	-98,3%	-
Geração de Caixa	(34,4)	(44,1)	(176,6)	-22,0%	-80,5%
Caixa no Fim do Período	26,0	60,4	104,5	-57,0%	-75,1%

7. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Em 2016, houve 3 aumentos de capital que somaram R\$ 29.241.726,44, os quais foram aprovados nas

Relatório da Administração

RCA's de 06/01/2016, 02/06/2016 e 27/06/2016. O capital social da Companhia, em 31.12.2016, era de R\$393.977.026,09 (trezentos e noventa e três milhões, novecentos e setenta e sete mil, vinte e seis reais e nove centavos), representado por 58.278.569 (cinquenta e oito milhões, duzentas e setenta e oito mil, quinhentas e sessenta e nove) ações, sendo 44.642.459 (quarenta e quatro milhões, seiscentas e quarenta e dois mil, quatrocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias e 13.636.110 (treze milhões, seiscentas e trinta e seis mil, cento e dez) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. Em 2016, as ações preferenciais da Companhia tiveram valorização de 59,3% em relação à 2015. Já as ações ordinárias, no mesmo período, desvalorizaram-se 4,7%. O valor de mercado da Companhia, dessa forma, registrou avanço de 57,9% em 2016 comparativamente à 2015.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	2016	2015	2014	Variação	
				2016 x 2015	2016 x 2014
ON - FJTA3	R\$ 1,61	R\$ 1,69	R\$ 0,76	-4,7%	111,8%
PN - FJTA4	R\$ 1,80	R\$ 1,13	R\$ 0,47	59,3%	283,0%
IBOVESPA	60.227	43.350	50.007	38,9%	20,4%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	2016	2015	2014		
				2016 x 2015	2016 x 2014
ON - FJTA3	R\$ 71,9	R\$ 46,4	R\$ 70,6	55,0%	1,8%
PN - FJTA4	R\$ 24,5	R\$ 14,7	R\$ 39,8	67,1%	-38,4%
TOTAL	R\$ 96,4	R\$ 61,1	R\$ 110,4	57,9%	-12,7%

8. Estimativas (*Guidance*)

Em 2014 e 2015, a Companhia já havia optado por não fornecer estimativas de receita e de EBITDA, tendo em vista o momento de transição e reestruturação corporativa. Em linha com as decisões anteriores, a Administração optou novamente por não prover estimativas de resultados para 2017 até que se tenha estabilizado os níveis de produção, processos e consolidação das ferramentas de gestão que permitam maior precisão para a divulgação de *guidance*.

Relatório da Administração

9. Perspectivas

Em 2017, para o segmento de armas estima-se a manutenção na demanda no mercado norte americano, principal mercado da Companhia. Na medida em que a nova planta em São Leopoldo e o novo processo de produção forem ganhando maior estabilidade e robustez será possível operar com um maior nível de produção de forma a incrementar o atendimento à carteira de pedidos dos EUA. Ainda, uma maior produção permitirá estruturar um melhor mix de mercado, aumentando o atendimento tanto a outros países como ao próprio mercado doméstico.

No mercado interno, apesar das projeções econômicas para 2017 sinalizarem uma inflação controlada e menores taxas de juros, a perspectiva de crescimento da economia ainda é bastante tímida e os governos ainda tendem a trabalhar com limitações de caixa, o que deve fazer com que as compras governamentais de armas permaneçam limitadas. Este cenário econômico também projeta um ano bastante desafiador para o segmento de capacetes. Dessa forma, 2017 será um período de busca por maior eficiência interna para este segmento visando seu fortalecimento e uma retomada do crescimento no futuro.

Do lado financeiro, a conclusão do reperfilamento de dívida e a perspectiva de aumento da produção, aliada à menor demanda de investimentos, significa que já passamos pela fase mais intensa da reestruturação corporativa e deveremos ter um desempenho melhor na geração de caixa neste ano que se inicia. Este é um cenário bastante importante, o qual proporcionará o cumprimento dos compromissos com nossos credores, fornecedores e acionistas, que foram parceiros fundamentais neste ano que passou.

Por fim, a Administração sublinha sua confiança no caminho percorrido e no rumo traçado para a Companhia em 2017. Este novo ano se inicia sob um novo modelo de operação e gestão, extremamente moderno e eficiente, que sustentará o crescimento da Companhia nos próximos anos de forma altamente competitiva.

São Leopoldo, 24 de março de 2017.

Relatório da Administração

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorio Dauster Magalhães e Silva

Presidente do Conselho de Administração

Fábio Mazzaro

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Soares Estima

Thiago Piovesan

Sérgio Laurimar Fioravanti

CONSELHO FISCAL

Haroldo Zago

Amoreti Franco Gibbon

Mauro César Medeiros de Mello

Juliano Puchalski Teixeira

Rafael de Souza Morsch

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Marco Aurélio Salvany - Diretor Presidente

Salésio Nuhs - Diretor Vice-Presidente de Vendas e de *Marketing*

Thiago Piovesan - Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo. Possui sede em São Leopoldo/RS, sendo uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, e desde 2011, listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são FJTA3, FJTA4).

A Companhia atua nos segmentos de Armas e Acessórios, Capacetes e Acessórios, Containers e Plásticos e M.I.M. (Metal Injection Molding), possuindo 4 plantas industriais, 3 delas no Brasil, situadas no Rio Grande do Sul, no Paraná e na Bahia, e uma em Miami, nos Estados Unidos.

No Brasil, as vendas são direcionadas para polícias estaduais, federais, civis e militares, além do mercado civil. A Taurus é credenciada como EED – Empresa Estratégica de Defesa – e desta forma, está habilitada a fornecer produtos para as Forças Armadas do Brasil.

No exterior, além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade de Miami fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres HERITAGE. As exportações atendem, principalmente, o mercado civil americano e órgãos governamentais nas demais regiões.

Continuidade operacional

Em 2016 foi transferida a operação de Porto Alegre para São Leopoldo, unificando toda a produção de armas em uma única planta industrial. O processo de produção foi totalmente remodelado, passando de um modelo de produção artesanal para um modelo de linha de produção com maior sinergia, elevação do nível de produção e melhoria da qualidade dos produtos. Para este resultado foi fundamental, ainda, a implementação do sistema operacional ERP SAP, integrando processos de produção, de controles de estoques e de gestão financeira, fiscal e contábil.

Com relação ao mercado, a demanda para os produtos da Companhia continua bastante aquecido, especialmente nos EUA, principal destino das exportações.

A receita líquida consolidada da Companhia, em 2016, ficou em R\$ 830,3 milhões, leve crescimento de 0,8% em relação à 2015, resultado ofuscado pela estratégia, principalmente nos primeiros meses do ano, de trabalhar com um mix de produtos de preços mais competitivos e maior giro de estoque, além da prioridade ao atendimento do mercado americano, de forma a suportar o gerenciamento de caixa do período, que foi um desafio constante em 2016. Além disso o segmento de Capacetes também se mostrou bastante desafiador em 2016. O fraco desempenho da economia, aliado aos altos índices de desemprego e ao recuo nas vendas de motocicletas fez com que esse segmento registrasse contração de 10% em suas vendas.

Do lado financeiro, a Companhia concluiu, em dezembro de 2016, o processo de reperfilamento de dívida, com a efetivação dos respectivos desembolsos. Dessa forma, US\$ 150,7 milhões em dívidas que venciam no curto prazo foram liquidadas e, as novas linhas de crédito começam a ser amortizadas no longo prazo, como refletido nessas demonstrações financeiras. O prazo total dos novos contratos de empréstimos é de 5 anos, com 2 anos de carência para início do pagamento do principal, importante para a gestão de caixa da Companhia nos próximos anos.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), considerando pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei de Sociedades por Ações.

b) Declaração da administração

A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem aquelas utilizadas em sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2017.

2.2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		31-12-2016	31-12-2015
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	-	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	-	35,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. *	Brasil	100,00%	100,00%
T. Investments Co. Inc.***	Panamá	100,00%	100,00%
Taurus Plásticos Ltda.****	Brasil	100,00%	-

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado. Em 02 de junho de 2016 a participação acionária na Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi alienada.

(***) Em 24 de abril de 2015 foi fundada, com sede no Panamá, a T.Investments Co. Inc., cujo objetivo principal é a gestão dos investimentos internacionais da Forjas Taurus S.A.. A Forjas Taurus S.A. é detentora de 100% do capital da T. Investments Co. Inc..

(****) Em 05 de janeiro de 2016 houve a cisão parcial da Taurus Blindagens Ltda resultando na Taurus Plásticos Ltda.

Notas Explicativas

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado segue a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas; e
- Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, e da controlada T. Investments Co. Inc., sediada no Panamá é o Dólar norte-americano e seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e seus resultados são convertidos pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes do processo de conversão da controlada no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 10 - Estoques (Provisão para Perda de Estoques), 13 – Imposto de renda e contribuição social, 14 – Propriedade para investimento, 16 – Imobilizado (impairment), 17 – Intangível (impairment), 23 – Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 24 – Instrumentos financeiros.

(i) **Mensuração do valor justo**

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração

Notas Explicativas

de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu controles relacionados à mensuração de valor justo que contempla a avaliação periódica dos dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão apresentadas nesta seção.

Práticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia.

a) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Estes ativos estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Esses passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

(iv) *Redução ao valor recuperável (Impairment)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Demonstrações de valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

c) Novas normas, interpretações e revisões de normas não vigentes

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. O Grupo não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma *antecipada*.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

(ii) ***Venda de produtos***

Para vendas de produtos, as receitas são atualmente reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente, considerado como o momento em

Notas Explicativas

que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da administração com os produtos.

De acordo com a IFRS 15, a receita deve ser reconhecida quando o cliente obtém o controle dos produtos. Se não for possível fazer uma estimativa razoável das potenciais devoluções de mercadorias, quando permitidas, o reconhecimento da receita é diferido até que o período de devolução expire ou até que uma estimativa razoável das devoluções possa ser feita.

De acordo com a IFRS 15, a receita para esses contratos será reconhecida à medida que seja provável que não ocorra uma reversão significativa no valor da receita acumulada. Consequentemente, para os contratos em que a Companhia não for capaz de fazer uma estimativa razoável das devoluções, espera-se que receitas sejam reconhecidas antes do período de devolução expirar ou de que seja possível realizar uma estimativa razoável. Um passivo de reembolso e um ativo para recuperação serão reconhecidos para esses contratos e serão apresentados separadamente no balanço patrimonial.

(iii) **Transição**

A Companhia adotará a IFRS 15 em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e pretende utilizar a abordagem retrospectiva. Como resultado, a Companhia aplicará todos os requerimentos da IFRS 15 a cada período comparativo apresentado ajustando suas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

A Companhia planeja utilizar os expedientes práticos para contratos concluídos. Isso significa que os contratos concluídos que começaram e terminaram no mesmo período de apresentação comparativo, bem como os contratos que são contratos concluídos no início do período mais antigo apresentado, não serão reapresentados.

A Companhia está atualmente realizando uma avaliação detalhada do impacto resultante da aplicação da IFRS 15 e espera divulgar informações quantitativas adicionais antes da adoção da norma.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos

Notas Explicativas

financeiros que a Companhia detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a Companhia fará no futuro. A nova norma exigirá que a Companhia revise seus processos contábeis e controles internos relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros e essas alterações ainda não estão finalizadas. A Companhia está atualmente realizando uma avaliação detalhada do impacto resultante da aplicação da IFRS 15 e espera divulgar informações quantitativas adicionais antes da adoção da norma.

(i) **Classificação - Ativos Financeiros**

A IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que reflete o modelo de negócios em que os ativos são administrados e suas características de fluxo de caixa.

A IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

De acordo com a IFRS 9, os derivativos embutidos em contratos onde o hospedeiro é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido como um todo é avaliado para sua classificação.

(ii) **Redução no valor recuperável (Impairment) - Ativos Financeiros e Ativos Contratuais**

A IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do CPC 38 (IAS 39) por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante quanto à forma como mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais.

De acordo com a IFRS 9, as provisões para perdas esperadas serão mensuradas em uma das seguintes bases:

Perdas de crédito esperadas para 12 meses, ou seja, perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro dos 12 meses após a data de relatório; e

Perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

A mensuração das perdas de crédito esperadas para a vida inteira se aplica se o risco de crédito de um ativo financeiro na data de relatório tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, e a mensuração de perda de crédito de 12 meses se aplica se o risco não tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial. Uma entidade pode determinar que o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente se o ativo tiver baixo risco de crédito na data de relatório. No entanto, a mensuração de perdas de crédito

Notas Explicativas

esperadas para a vida inteira sempre se aplica para contas a receber de clientes e ativos contratuais sem um componente de financiamento significativo; uma entidade pode optar por aplicar esta política também para contas a receber de clientes e ativos contratuais com uma componente de financiamento significativo.

A Companhia acredita que as perdas por redução ao valor recuperável deverão aumentar e tornar-se mais voláteis para os ativos no modelo da IFRS 9. A Companhia ainda não finalizou a metodologia de perda por redução ao valor recuperável que aplicará no âmbito da IFRS 9.

(iii) **Classificação - Passivos Financeiros**

A IFRS 9 retém grande parte dos requerimentos da IAS 39 para a classificação de passivos financeiros.

Contudo, de acordo com a IAS 39, todas as variações de valor justo dos passivos designados como VJR são reconhecidas no resultado, enquanto que, de acordo com a IFRS 9, estas alterações de valor justo são geralmente apresentadas da seguinte forma:

O valor da variação do valor justo que é atribuível às alterações no risco de crédito do passivo financeiro são apresentado em ORA; e

O valor remanescente da variação do valor justo é apresentado no resultado.

(iv) **Contabilidade de hedge**

Na aplicação inicial da IFRS 9, a Companhia pode escolher como política contábil continuar aplicando os requerimentos para a contabilidade de hedge da IAS 39 em vez dos novos requerimentos da IFRS 9. A Companhia está avaliando a aplicação dos requerimentos da IFRS 9.

A IFRS 9 exigirá que a Companhia assegure que as relações de contabilidade de hedge estejam alinhadas com os objetivos e estratégias de gestão de risco da Companhia e que a Companhia aplique uma abordagem mais qualitativa e prospectiva para avaliar a efetividade do hedge. A IFRS 9 também introduz novos requerimentos de reequilíbrio de relações de hedge e proíbe a descontinuação voluntária da contabilidade de hedge. De acordo com o novo modelo, é provável que mais estratégias de gestão de risco, particularmente as de um hedge de um componente de risco (diferente do risco de moeda estrangeira) de um item não-financeiro, possam qualificar-se para a contabilidade de hedge. Atualmente, a Companhia não realiza hedge de tais componentes de risco.

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para proteger a variabilidade dos fluxos de caixa decorrente de alterações nas taxas de câmbio relativas a empréstimos, recebíveis, vendas e compras de estoques em moeda estrangeira.

A Companhia designa apenas mudanças no valor justo do elemento spot dos contratos de câmbio a termo como instrumento de hedge nas relações de hedge de fluxo de caixa. De acordo com a IAS 39, mudanças no valor justo do elemento futuro dos contratos de câmbio a termo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

Com a adoção da IFRS 9, a Companhia poderá optar para contabilizar mudanças no valor justo do elemento futuro separadamente, como custo de hedge. Nesse caso, essas mudanças seriam reconhecidas em ORA e acumuladas em uma reserva de custo de hedge como um componente separado dentro do patrimônio líquido e contabilizadas posteriormente da mesma forma que os ganhos e perdas acumulados na reserva de hedge de fluxo de caixa.

De acordo com a IAS 39, para todos os hedges de fluxo de caixa, os valores acumulados nas reservas de hedge de fluxo de caixa são reclassificados para o resultado no mesmo período em que os fluxos de caixa esperados do objeto de hedge afetam o resultado. Contudo, de acordo com a IFRS 9, para hedges de fluxo de caixa para o risco de moeda estrangeira associados à compras previstas de ativos não-financeiros, os valores acumulados na reserva de hedge de fluxo de caixa e na reserva de custo de hedge serão incluídos diretamente no custo inicial do ativo não-financeiro quando este for reconhecido.

(v) **Divulgações**

A IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de hedge, risco de crédito e perdas de crédito esperadas. A Companhia está avaliando a implementação de mudanças nos seus sistemas e controles para atender aos novos requisitos.

(vi) **Transição**

As mudanças nas políticas contábeis resultantes da adoção da IFRS 9 serão geralmente aplicadas retrospectivamente, exceto as mudanças descritas a seguir:

A Companhia pretende aproveitar a isenção que lhe permite não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9, serão geralmente reconhecidas nos lucros acumulados e reservas em 1 de janeiro de 2018.

Os novos requerimentos de contabilidade de hedge devem ser aplicados prospectivamente. No entanto, a Companhia poderá optar por aplicar a alteração esperada na contabilização das mudanças no valor justo do elemento a termo dos contratos de câmbio retroativamente. A Companhia não tomou qualquer decisão relativa a esta opção.

As seguintes avaliações devem ser efetuadas com base nos fatos e circunstâncias existentes na data da adoção inicial:

A determinação do modelo de negócio dentro do qual um ativo financeiro é mantido.
A designação e revogação de designações anteriores de determinados ativos e passivos financeiros mensurados a VJR.
A designação de determinados investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação como VJORA.

Notas Explicativas

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16.

A Companhia iniciou uma avaliação inicial do potencial impacto em suas demonstrações financeiras. A Companhia está avaliando a utilização de isenções opcionais.

(i) Determinar se um contrato contém um arrendamento

A Companhia possui contratos de arrendamentos de imóveis, onde opera.

Na transição para a IFRS 16, a Companhia pode optar por:

Aplicar a definição de um contrato de arrendamento da IFRS 16 para todos os seus contratos;
ou

Aplicar um expediente prático e não reavaliar se um contrato é, ou contém, um arrendamento.

A Companhia está avaliando se aplicará o expediente prático e o potencial impacto em suas demonstrações financeiras, e se isso afetará o número de contratos identificados como arrendamento na transição.

(ii) Transição

Como arrendatário, a Companhia pode aplicar a norma utilizando uma:

Abordagem retrospectiva; ou

Abordagem retrospectiva modificada com expedientes práticos opcionais.

O arrendatário aplicará essa escolha consistentemente a todos os seus arrendamentos. O Grupo deve aplicar a IFRS 16 inicialmente em 1º de janeiro de 2019. A Companhia ainda não determinou qual a abordagem de transição irá aplicar.

A Companhia ainda não quantificou o impacto da adoção da IFRS 16 sobre os seus ativos e passivos. O efeito quantitativo da adoção da IFRS 16 dependerá

Notas Explicativas

especificamente do método de transição escolhido, da utilização de expedientes práticos e isenções de reconhecimento, e quaisquer arrendamentos adicionais que a Companhia celebrará. A Companhia espera divulgar sua abordagem de transição e informações quantitativas antes da adoção.

Outras alterações

Não se espera que as novas normas ou normas alteradas a seguir tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações.

Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia também entende que não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia. A Administração pretende adotar tais medidas quando as mesmas se tornarem aplicáveis à Companhia.

5. Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

5.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de

Notas Explicativas

investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

As aprovações de crédito são analisadas individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. Esta análise inclui avaliações externas, em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A demonstração consolidada exclui as transações entre as partes relacionadas, e, excluídas essas transações, a Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, tipo de indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2016	2015	2016	2015
Ativos financeiros mantidos até o vencimento				
Recebíveis de clientes	150.197	192.076	45.701	71.152
Caixa e equivalentes de caixa	26.708	60.312	1.313	15.822
Aplicações financeiras	3.186	34.626	2.982	16.081
Contratos de câmbio a termo e swaps de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo		6.920		6.920
Total	180.091	293.934	49.996	109.975

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2016	2015	2016	2015
Doméstico – recebíveis de clientes	56.631	74.218	36.093	68.341
Estados Unidos – recebíveis de clientes	101.178	129.969		-
Outros	24.258	17.311	22.577	14.897

Notas Explicativas

Total	182.067	221.498	58.670	83.238
-------	----------------	---------	---------------	--------

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2016	2015	2016	2015
Cientes – órgãos públicos	19.511	20.019	17.228	17.667
Cientes – distribuidores	149.996	184.199	32.032	50.872
Cientes finais	12.560	17.280	9.410	14.699
Total	182.067	221.498	58.670	83.238

Perdas por redução no valor recuperável

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2016	2015	2016	2015
Não vencidos	103.739	132.061	-	-
Vencidos há 0-30 dias	32.981	55.021	-	(485)
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	25.322	18.213	(8.846)	(10.372)
Vencidos há mais de um ano	23.025	16.203	(23.024)	(18.565)
Total	182.067	221.498	(31.870)	(29.422)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2016	2015	2015	2015
Não vencidos	19.195	55.215	-	-
Vencidos há 0-30 dias	8.680	10.693	-	(353)
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	24.324	12.070	(6.498)	(6.473)
Vencidos há mais de um ano	6.471	5.260	(6.471)	(5.260)
Total	58.670	83.238	(12.969)	(12.086)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

5.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A Companhia e suas controladas monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional, isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais

Notas Explicativas

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado						
2016						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	128.712	128.712	128.712			
Empréstimos e financiamentos	599.668	791.409	29.742	151.355	592.477	17.835
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.807	-
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (passivos)	543	543	543			
	831.568	1.102.749	165.670	206.961	712.284	17.835

Consolidado						
2015						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	81.224	81.224	81.224	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	411.842	463.387	232.419	168.051	39.518	23.399
Debêntures	127.863	156.777	111.339	45.438		
Adiantamentos de câmbio	191.948	206.686	206.686	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	54.589	54.589	54.589	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(6.920)	(6.920)	(6.920)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	956	956	956	-	-	-
	861.502	956.699	680.293	213.489	39.518	23.399

Controladora						
2016						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	125.076	125.076	125.076	-	-	-
- Empréstimos e financiamentos	498.431	679.369	23.210	146.797	509.362	-
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.807	-
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-	-
	726.152	986.530	154.959	202.403	629.169	-

Notas Explicativas

	Controladora				
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	119.075	119.075	119.075	-	-
Empréstimos e financiamentos	285.703	323.892	211.891	88.395	23.596
Debêntures	127.863	156.777	111.339	45.438	-
Adiantamentos de câmbio	191.948	206.686	206.686	-	-
Adiantamento de recebíveis	969	969	969	-	-
Instrumentos financeiros derivativos					
Instrumentos derivativos (ativos)	(6.920)	(6.920)	(6.920)	-	-
	718.638	800.479	643.040	133.833	23.596

5.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos e também cumprem com obrigações financeiras para gerenciar os riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(i) Risco de moeda (cambial)

A Companhia e suas controladas estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia.

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas.

Análise de sensibilidade

O cenário-base provável para 2017, foi definido através de premissas disponíveis no mercado (fonte: Focus Banco Central do Brasil) e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas do cenário previsto para 2017 e as vigentes em 2016.

A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre variações cambiais consideradas no cenário provável.⁷

		Taxa	Cenário	Cenário possível	Cenário remoto
Moedas e índices		2017	provável	Δ 25%	Δ 50%
Dólar norte americano	Baixa	3,26	3,48	2,61	1,74
Dólar norte americano	Alta	3,26	3,48	4,35	5,22

Notas Explicativas

Sensibilização da variação da moeda estrangeira:

		Consolidado			
		Saldo em 2016	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	34.078	2.310	(7.294)	(17.568)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(185.268)	(12.557)	(62.014)	(111.470)
Fornecedores	Dólar - USD	(5.330)	(361)	(1.784)	(3.207)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(8.570)	(581)	(2.869)	(5.156)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(6.358)	(12)	(60)	(108)
Outros	Dólar - USD	(27.797)	(139)	(687)	(1.234)
		Controladora			
		Saldo em 2016	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	6.936	470	(1.381)	(3.233)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(158.416)	(5.021)	(53.026)	(95.314)
Fornecedores	Dólar - USD	(2.316)	(141)	(775)	(1.393)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(8.570)	(3.842)	(2.869)	(5.156)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(48.444)	(532)	(2.278)	(4.095)
Outros	Dólar - USD	(28.444)	(159)	(679)	(1.220)

(ii) Risco de taxas de juros

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa de juros são abaixo sumariados.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2016 a administração considerou um cenário provável em 2017 para a taxa CDI de 10,25% e TJLP de 7,50%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. Os cenários abaixo foram estimados para o período de um ano:

Notas Explicativas

Moeda	2016	Cenário provável	Cenário Δ 25%	Cenário Δ 50%
CDI - baixa	13,63%	10,23%	7,67%	5,12%
CDI - alta	13,63%	10,23%	12,79%	15,35%
TJLP	7,50%	7,50%	9,38%	11,25%
Selic	13,65%	10,25%	12,81%	15,38%
Libor 30 dias	0,77%	0,77%	0,96%	1,16%
Libor 3 meses	1,00%	1,00%	1,25%	1,50%

		Consolidado			
		Ganho (Perda)			
	Indexador	Saldo 2016	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI - baixa	3.370	(115)	(201)	(287)
Empréstimos	CDI - alta	(135.163)	4.596	1.139	(2.318)
Empréstimos	TJLP	(7.934)	-	(149)	(298)
Libor 30 dias	Libor 30 dias	(68.092)	-	(131)	(262)
Libor 3 meses	Libor 3 meses	(422.898)	-	(1.055)	(2.111)
Impostos parcelados	Selic	(443)	15	4	(8)

		Controladora			
		Ganho (Perda)			
	Indexador	Saldo 2016	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI - baixa	3.254	(111)	(194)	(277)
Mútuos financeiros	CDI - baixa	(17.003)	578	1.013	1.448
Empréstimos	CDI - alta	(135.163)	4.596	1.139	(2.318)
Libor 3 meses	Libor 3 meses	(422.898)	-	(1.055)	(2.111)
Impostos parcelados	Selic	(415)	14	3	(7)

5.4 Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para o desenvolvimento futuro do negócio agregando valor aos acionistas, credores e mercado em geral, através do monitoramento dos retornos sobre o capital. Todavia os resultados dos últimos anos tem deteriorado este parâmetro conforme posição apresentada a seguir:

	Consolidado	
	2016	2015
Total do passivo	1.064.958	1.082.456
Menos: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(29.894)	(94.938)
Dívida líquida (A)	1.035.064	987.518
Total do patrimônio líquido (B)	(171.901)	(60.116)
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 (A/B)	(6,02)	(16,43)

Notas Explicativas

6. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis representados por unidades estratégicas de negócio administradas separadamente, uma vez que, se diferem pela oferta de produtos e serviços, tecnologias e estratégias de *marketing*. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos divulgáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: usinagem (a partir de pré formas usinadas e forjadas através de centros de usinagem, fresadoras, furadeiras e brochadeiras, uma vez que todo o processo de forjaria e de algumas operações de usinagem encontram-se terceirizados), MIM – Metal Injection Molding (peças injetadas em metal), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico, tratamento superficial, montagem final, teste funcional, gravação e embalagem; essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.

Outros – resultado do segmento de MIM – *Metal Injection Molding* peças injetadas em metal, (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); bauletos (Taurus Blindagens Ltda.), produtos plásticos (Taurus Plásticos Ltda.). Inclui também gastos com assistência técnica e despesas financeiras da operação de máquinas descontinuada em junho de 2012 e outras operações como a fabricação e venda de óculos e prestação de serviços. Tais segmentos foram agregados, pois, não se enquadram nos limites quantitativos para divulgação separada como segmento reportável.

O desempenho de cada segmento é avaliado trimestralmente com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias.

Notas Explicativas

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Outros		Total
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2015
Receitas externas	707.276	684.352	100.489	110.526	22.508	28.931	830.273
Receitas intersegmentos	532.769	112.974	4.949	5	5.972	17.691	823.809
Custos das vendas	(559.159)	(483.631)	(70.293)	(77.199)	(7.620)	(20.906)	130.670
Lucro (prejuízo) bruto	680.886	313.695	35.145	33.332	20.860	25.716	(581.736)
Despesas com vendas	(110.764)	(87.976)	(18.602)	(18.137)	(1.366)	(2.784)	372.743
Despesas gerais e administrativas	(105.395)	(102.552)	(10.714)	(3.672)	(7.103)	(7.710)	(108.897)
Depreciação e amortização	(8.458)	(9.137)	(307)	(176)	(4)	(1.515)	(113.934)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(26.432)	(60.664)	389	(4.158)	(881)	(3.122)	(8.769)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	1.039	-	(2.843)	(1.398)	(26.924)
	(251.049)	(260.329)	(28.195)	(26.143)	(12.197)	(16.529)	(1.804)
Lucro (prejuízo) operacional	429.836	53.366	6.950	7.189	8.664	9.186	(291.441)
							445.450
Receitas financeiras	93.934	124.739	7.904	6.823	71	9.189	101.909
Despesas financeiras	(97.809)	(334.765)	(3.973)	(3.077)	(2.836)	(21.483)	140.750
Resultado financeiro líquido	(3.875)	(210.026)	3.931	3.746	(2.765)	(12.294)	(104.619)
							(2.709)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	425.961	(156.660)	10.881	10.936	5.899	(3.109)	442.741
							(148.833)
Eliminação das receitas intersegmentos	(532.769)	(112.974)	(4.949)	(5)	(5.972)	(17.691)	(543.690)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(106.808)	(269.634)	5.932	10.931	(73)	(20.799)	(100.949)
Imposto de renda e contribuição social	486	27.584	(1.969)	(503)	(595)	(1.389)	(2.078)
Resultado líquido do exercício	(106.322)	(242.050)	3.963	10.428	(668)	(22.188)	(103.027)
							25.692
							(253.810)
Ativos dos segmentos divulgáveis	542.532	657.094	161.265	140.352	189.260	224.894	893.057
Passivos dos segmentos divulgáveis	954.886	951.850	35.983	33.097	74.089	97.509	1.064.958
							1.082.456

Notas Explicativas

Informações geográficas

As informações da receita líquida abaixo são baseadas na localização geográfica do cliente.

	Armas		Capacetes	
	2016	2015	2016	2015
Mercado interno				
Região Sudeste	43.210	44.075	28.218	31.136
Região Sul	22.393	22.391	6.631	5.011
Região Nordeste	9.657	16.948	31.834	36.342
Região Centro-Oeste	16.841	13.471	16.007	17.212
Região Norte	978	3.137	17.799	20.304
	93.079	100.022	100.489	110.005
Mercado externo				
Estados Unidos	577.064	542.465	-	-
Bangladesh	14.895	6.086	-	-
Peru	1.177	3.307	-	1
Bósnia	1.340	62	-	-
Jordânia	3.332	3.215	-	-
Paquistão	441	3.194	-	-
Paraguai	-	3.137	-	479
Argentina	4.913	2.832	-	-
França	2.534	2.285	-	-
Chile	279	2.005	-	-
Ucrânia	-	1.626	-	-
África do Sul	1.951	1.609	-	-
Líbano	79	1.575	-	-
Tailândia	100	1.201	-	-
Rússia	-	1.164	-	-
Nicarágua	1.352	1.041	-	-
Alemanha	885	1.038	-	-
Reino Unido	-	1.011	-	-
Filipinas	-	729	-	-
Austrália	275	212	-	-
El Salvador	301	200	-	-
República Dominicana	-	14	-	-
Cingapura	-	6	-	-
Outros países	3.279	4.316	-	41
	614.197	584.330	-	521
	707.276	684.352	100.489	110.526

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas Explicativas

7. Caixa e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Saldo em caixa	13	2.987	7	2.213
Depósitos à vista	25.877	57.325	604	13.609
Aplicações financeiras	818	-	702	-
Caixa e equivalentes de caixa	26.708	60.312	1.313	15.822

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são remuneradas por taxas variáveis médias de 82,52 a 101,00% do CDI em 31 de dezembro de 2016 (82,52 a 101,00% do CDI em 31 de dezembro de 2015) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

8. Aplicações financeiras e contas vinculadas

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Aplicações financeiras – CDB	3.186	24.162	2.982	16.081
Conta vinculada	-	10.464	-	-
Total	3.186	34.626	2.982	16.081
Circulante	2.552	22.040	2.552	3.495
Não circulante	634	12.586	430	12.586

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis média de 99,92% do CDI em 31 de dezembro de 2016, estando retidas em garantias a financiamentos de curto prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em conjunto com as amortizações dos financiamentos, sendo apresentadas no ativo circulante e não circulante com base na sua previsão de resgate.

9. Clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Clientes no país	71.035	74.218	36.093	38.886
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	-	29.455
Clientes no exterior	111.032	147.280	22.577	14.897
	182.067	221.498	58.670	83.238
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(21.245)	(20.592)	(7.601)	(8.591)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(10.625)	(8.830)	(5.368)	(3.495)
	(31.870)	(29.422)	(12.969)	(12.086)
Total	150.197	192.076	45.701	71.152

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura do contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 5. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(29.422)	(12.086)
Adições	(4.122)	(1.441)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	62	-
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	115	-
Variação cambial	1.496	558
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(31.870)	(12.969)

10. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação (baseado na capacidade operacional normal) e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

A provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Produtos acabados	98.788	86.953	18.639	25.926
Produtos em elaboração	-	342	-	-
Matéria prima	147.697	134.566	109.574	80.415
Provisão para perda	(2.288)	-	(2.288)	-
	244.197	221.861	125.925	106.345

Notas Explicativas**11. Impostos a recuperar**

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
ICMS	8.740	9.617	920	1.175
IPI	842	2.804	5	2.044
PIS	932	652	617	581
COFINS	4.084	3.024	2.655	2.661
Imposto de renda e contribuição social	6.566	21.237	3.267	9.863
INSS	40	82	-	-
Total	21.204	37.416	7.464	16.324
Circulante	20.497	36.546	7.269	16.031
Não circulante	707	870	195	293
Total	21.204	37.416	7.464	16.324

12. Outras contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Adiantamentos a fornecedores	17.478	12.256	15.508	10.980
Adiantamentos a funcionários	1.726	2.561	794	1.430
Adiantamento para garantia para o cliente estrangeiro		3.698		3.698
Depósitos judiciais (nota 23)	11.407	4.499	5.890	1.567
Recebíveis de seguros	2.339	16.716	-	2.257
Mútuos financeiros entre partes relacionadas	-	-	8.150	81
Outros créditos	801	5.661	2.845	4.312
	33.751	45.391	33.187	24.325
Ativos circulantes	22.344	40.881	27.297	22.751
Ativos não circulantes	11.407	4.510	5.890	1.574

13. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base na alíquota nominal de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para as Empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social com base no lucro presumido são utilizadas as mesmas alíquotas acima, porém sobre percentuais do faturamento de 32%. A alíquota do imposto de renda da controlada nos Estados Unidos é de 35%.

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado a menos que sejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

a) Composição dos impostos ativos e passivos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas				
Provisão para comissões sobre vendas	1.616	1.045	993	993
Provisão processos trabalhistas	3.946	4.934	1.826	2.229
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	-	782	-	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.494	4.242	2.474	1.494
Provisão para garantia de produtos	7.297	7.246	2.190	2.401
Provisão para riscos judiciais	2.961	10.571	-	205
Provisão para perda de estoques	2.131	3.343	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	189	344	-	-
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL (i)	34.912	34.730	7.000	7.000
Estoques – lucros não realizados	2.858	3.958	-	-
Outros itens	1.432	1.555	-	124
	62.836	72.750	14.483	15.228
Sobre diferenças temporárias passivas				
Ajuste de avaliação patrimonial	(12.183)	(1.011)	(2.356)	(551)
Diferença de base de depreciação	(7.484)	(10.864)	-	(1.805)
Alocação de ágio	(9.899)	(11.910)	-	-
Encargos financeiros	(1.499)	(1.499)	(1.370)	(1.370)
Instrumentos financeiros derivativos	(2.353)	(2.353)	(2.353)	(2.353)
Outros itens	(72)	-	-	-
	(33.490)	(27.637)	(6.079)	(6.079)
Total ativo e passivo, líquido	29.346	45.113	8.404	9.149
Classificadas no ativo não circulante	44.536	45.830	8.404	9.149
Classificadas no passivo não circulante	(15.190)	(717)	-	-

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	45.113	9.149
Alocado ao resultado	(6.058)	(745)
Alocado ao patrimônio líquido	(9.827)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	119	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	29.346	8.404

- (i) A Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrado na controladora e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings, Inc. A avaliação da existência de lucro tributável futuro, que suporta o registro do ativo fiscal diferido, foi fundamentada nas atividades operacionais dos segmentos da Companhia.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrados contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings, Inc. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos anos, conforme demonstrado:

Notas Explicativas

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% de participação	Total	% de participação
2017	2.180	7,43%	-	0,00%
2018	2.527	8,61%	-	0,00%
2019	3.098	10,56%	94	1,12%
2020	4.859	16,56%	1.433	17,05%
2021	10.330	35,20%	5.856	69,68%
2022	6.352	21,64%	1.021	12,15%
Total	29.346	100,00%	8.404	100,00%

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 651.215 (R\$ 468.962 em 2015) e na controladora R\$ 222.905 (R\$ 99.066 em 2015).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 85.024 (R\$ 77.792 em 2015).

Reconciliação da alíquota efetiva do Imposto de renda e da contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(100.949)	(279.502)	(102.282)	(258.212)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	34.323	95.031	34.776	87.792
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(304)	(223)	(151)	(221)
Preço de transferências	(16.342)	(434)	(16.342)	(434)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	(613)	(475)	(10.973)	(28.822)
Outras – Lei nº 11.196/05		-	-	-
Prejuízo fiscal não registrado	(61.966)	(17.751)	(42.105)	(4.896)
Variação cambial e outros diferenças temporárias não registradas	42.291	(51.142)	34.050	(49.017)
Efeitos alíquota diferenciada de controladas com lucro presumido	533	686	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(2.078)	25.692	(745)	4.402
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	3.980	5.889	-	-
Diferido	(6.058)	19.803	(745)	4.402
	(2.078)	25.692	(745)	4.402
Alíquota efetiva	2,06%	(9,19%)	0,73%	(1,70%)

Notas Explicativas

Em 2016, o montante de R\$ 3.980 referente ao imposto de renda e contribuição social correntes, apresenta-se positivo em função do aproveitamento de benefício tributário Norte Americano na Empresa Taurus Holdings. A Legislação Federal Americana permite que prejuízos correntes sejam passíveis de compensação de tributos pagos em até dois anos anteriores.

14. Propriedade para investimento

A propriedade para investimento é inicialmente mensurada pelo custo e subsequentemente ao valor justo, sendo que quaisquer alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento anteriormente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

a. Conciliação do valor contábil

	<u>Consolidado</u>
<i>Em milhares de Reais</i>	2016
Saldo em 1º de janeiro	-
Aquisições	-
Reclassificação de imobilizado	21.204
Valor justo	<u>28.904</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>50.108</u>

Em 2016 a Forjas Taurus S.A. transferiu a operação do Parque Fabril localizado na cidade de Porto Alegre/RS para o Parque Fabril localizado na cidade de São Leopoldo/RS. Em razão disso e considerando os termos do CPC 28 – Propriedade para Investimento, a Companhia, no nível das demonstrações financeiras consolidadas, reclassificou os itens antes classificados como Imobilizado para Propriedade para Investimento. O ajuste a valor justo foi reconhecido inicialmente no patrimônio líquido, líquido dos efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos.

b. Mensuração do valor justo

(iii) Hierarquia do valor justo

O valor justo das propriedades para investimento foi determinado por avaliadores imobiliários externos independentes, com qualificação profissional adequada e reconhecida, e experiência recente na localidade e na categoria da propriedade que está sendo avaliada.

A mensuração do valor justo de todas as propriedades para investimento foi classificada como Nível 3 com base nos inputs utilizados (Nota 3).

Notas Explicativas

(iv) **Caracterização dos ativos avaliados**

Local: Avenida do Forte, nº 511 – Porto Alegre (RS)

Complexo industrial, não ocupado, com 18.600,00 m² de área construída sobre terreno urbano de 29.900,00 m² de área.

(v) **Metodologias empregadas**

Foi utilizado o método evolutivo de avaliação, uma vez que no mercado imobiliário local não existem imóveis com características semelhantes ao avaliado para realizar o método comparativo direto. Sendo assim, as avaliações dos prédios, benfeitorias e terrenos foram executadas isoladamente, chegando-se a um valor total para o conjunto.

Prédios e benfeitorias

Para a avaliação dos prédios e benfeitorias foi aplicado o Método da Quantificação de Custo de Benfeitorias. Levantadas às características das obras civis, foram elaborados orçamentos de construções novas, aplicando-se as depreciações físicas, através do fator “K” e do Fator de Adequação ao Obsolescimento e ao Estado de Conservação.

As demais construções tais como bases, calçamentos, cercas e outras estruturas não padronizadas foram calculadas através de composição de custos.

Terrenos urbanos

Para a avaliação dos terrenos foi utilizado o Método Direto Comparativo de Dados de Mercado para as matrículas que possuíam no mercado imobiliário local, ofertas, compras e vendas de imóveis assemelhados para a devida comparação através de tratamento estatístico dos dados de mercado.

Para as demais matrículas foi utilizado o método involutivo, a partir da constatação de que o melhor aproveitamento da gleba avaliada seria obtido com o seu parcelamento em lotes, através de um projeto hipotético. A avaliação por este processo considera a receita provável da comercialização desses lotes e também considera todas as despesas inerentes à transformação da gleba bruta em loteamento; além de definir o valor máximo que pode ser atribuído à gleba para que seja economicamente viável.

De acordo com a localização e demais características de cada terreno, o valor foi determinado a partir de uma ampla pesquisa de valores negociados e ofertados nas imediações dos imóveis avaliados, além de consulta a pessoas idôneas, ligadas ao mercado imobiliário local, negócios e ofertas publicadas em jornais locais, sites, anúncios e imobiliárias.

Após a obtenção dos valores da pesquisa, efetuou-se um tratamento estatístico para o cálculo do valor mais provável dos imóveis.

Notas Explicativas

(vi) **Valores e datas demonstrados**

Foram demonstrados pelo laudo de avaliação o índice de depreciação, valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado, idade aparente, vida útil remanescente, com as seguintes definições:

- a) Índice de depreciação é uma razão entre a idade aparente e vida útil total do bem;
- b) Valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado pode ser definido como o valor de entrada que a Companhia despenderia no mercado para repor o ativo, considerando-se uma negociação normal entre pessoas independentes e isentas de outros interesses, contemplando as condições de uso em que o bem se encontra;
- c) Idade aparente é a idade do bem em anos, desde sua construção;
- d) Vida útil representa o tempo de utilização estimado remanescente do bem avaliado, em anos. Esse valor é obtido através da diferença entre a idade aparente e a vida útil do projeto, conforme critérios da ABNT NBR 15575- 1_2013.

(vii) **Pesquisa de valores**

Prédios e benfeitorias

Foram efetuados orçamentos quantitativos e qualitativos do custo de reprodução dos prédios, uma vez que as edificações foram executadas para uma indústria, com características próprias, podem vir a ser utilizadas para outras finalidades industriais e comerciais.

Os valores de reposição foram estabelecidos através de cálculos de custo atual médio de aquisição de materiais de construção e afins. São resultantes de pesquisa efetuada no mercado fornecedor sendo analisados em função dos componentes de cada construção, acrescidos dos custos de mão-de-obra, projetos, taxas, impostos e despesas diretas e indiretas.

Terrenos urbanos

Para a pesquisa de valores foram feitas consultas a imobiliárias, jornais, corretores, compradores e pessoas ligadas ao mercado imobiliário.

(viii) **Nível de rigor**

Valor de mercado

Foi atingido na avaliação o Nível de Fundamentação GRAU I e Nível de Precisão GRAU I em conformidade com as seguintes normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, pertinentes para esta avaliação:

NBR-14653-1 (Avaliação de Bens - Procedimentos Gerais); NBR-14653-2 (Avaliação de Bens - Imóveis Urbanos).

Notas Explicativas

As variáveis utilizadas no modelo para determinação dos valores da área avaliada foram:

- a) Área Total: variável quantitativa representando a área total do terreno em m²;
- b) Setor Urbano: variável qualitativa que caracteriza os dados conforme o bairro onde estão localizados;
- c) Vocação: variável dicotômica que classifica os lotes de acordo com a atividade melhor desenvolvida no imóvel, sendo: lotes com vocação industrial ou comercial e lotes com vocação residencial;
- d) Data do evento: variável dicotômica que classifica: lotes que estão à venda atualmente e lotes de imóveis que estavam à venda em 2014.
- e) Valor Unitário do Terreno: variável dependente expressa em reais por metro quadrado.

Determinação dos valores dos bens

	<u>Consolidado</u>
	2016
Edificações	11.775
Terrenos	37.870
Benfeitorias	<u>463</u>
Total	<u>50.108</u>

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Controladora									
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Plásticos Ltda.	Taurus Plásticos Ltda.	Taurus Holdings Inc.	Taurus Holdings Inc.	T. Co. Inc.	Investimentos Imobiliários Ltda.	Polimetálgia e Plásticos Ltda.	Famastil Taurus S.A. (2)
Ativo circulante	36.837	30.129	5.515	245.488	33.474	5.756	52.651	323	-	-
Ativo não circulante	113.567	38.069	1.713	114.783	-	64.994	266.796	2.361	-	-
Passivo circulante	15.274	19.017	1.535	49.760	-	663	60.767	43.865	-	-
Passivo não circulante	9.894	2.998	27	97.201	-	9.921	47.719	17.083	-	-
Capital social	73.855	9.400	6.355	993	35.850	53.292	304.780	293.639	-	-
Patrimônio líquido	125.236	46.183	5.666	213.310	33.474	60.166	210.961	(58.264)	-	-
Receita líquida	40.012	65.426	7.219	575.098	-	5.567	185.334	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	3.956	6.779	(1.078)	(4.259)	-	2.741	(30.384)	(1.225)	-	-
Quantidade de ações/quotas	14	9.400	636	302.505	11.000.000	43.623.159	304.779.837	185.007.117	-	-
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	0,01%	100%	100%	81,86%	100%	63,00%	-	-
Saldos iniciais	1	38	-	252.283	40.105	42.381	181.044	-	2.215	518.067
Cisão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	-	-	54.190	20.000	-	74.190
Resultado da equivalência patrimonial (3)	-	9	-	(2.771)	-	3.019	(31.807)	(725)	-	(32.275)
Perda de capital em investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial sobre investimentos	-	-	-	(38.908)	(6.632)	-	-	-	-	(45.540)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de capital	-	-	-	-	-	3.591	5.941	(9.532)	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	19.077	-	-	-	19.077
Baixa Agio Famastil	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	-	(9.749)	-	(9.749)
Saldos finais (3)	1	47	1	210.604	33.473	68.068	209.368	-	-	521.562
										518.067

(1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 36.709 está registrado na rubrica "Partes relacionadas" no passivo não circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetálgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) A integralização de capital na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 20.000 e na Polimetálgia e Plásticos Ltda no valor de R\$ 54.190 foram realizados com capitalização de mútuo.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Operação no exterior

A Taurus Holdings, Inc., controlada localizada nos Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. Os principais saldos contábeis da controlada estão apresentados abaixo:

	Taurus Holdings, Inc. Consolidado	
	2016	2015
Ativo	360.271	441.772
Passivo	146.961	185.294
Receita líquida	575.098	546.949
Prejuízo do exercício	(4.259)	(32.977)

Coligada

A Companhia por meio de sua controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos LTDA, alienou sua participação minoritária de 35% na empresa Famastil Taurus Ferramentas S.A., pelo valor de R\$ 5.000 (cinco milhões de reais), em 02 de junho de 2016.

Esta operação foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia e teve seu pagamento efetivado nesta mesma data. Dessa forma, a Companhia dá continuidade ao seu processo de reestruturação operacional e financeira, intensificando o foco em seu "core business".

O investimento na referida coligada era avaliado pelo método de equivalência patrimonial e estava registrado pelo custo atualizado, no montante de R\$ 9.851, em 31 de maio de 2016.

O resultado de equivalência patrimonial reconhecido de 1º de janeiro de 2016 até a efetivação do desinvestimento foi de (R\$ 1.804). Foi registrada a baixa do valor de R\$ 303, referente a realização do ajuste de avaliação patrimonial.

A perda na alienação registrada contabilmente foi de R\$ 4.851.

Notas Explicativas

16. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. Conforme descrito na nota 17, em 2016 a Companhia elaborou estudo de impairment para seus ativos intangíveis e também para a recuperabilidade de seu ativo imobilizado. Em 31 de dezembro de 2016, os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por impairment sobre o imobilizado da Companhia.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Grupo	Vida útil
Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

	Consolidado							
	Terrenos	Edifícios	Maquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Outros	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores
Custo ou custo atribuído								Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	35.685	93.383	256.591	24.843	3.293	227	9.746	297
Adições	43	251	19.986	2.455	205	-	16.832	-
Alienações	-	(148)	(30.531)	(768)	(983)	(97)	(4)	(70)
Transferências	-	-	4.756	510	-	-	(5.266)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	2.516	16.715	16.019	2.745	74	61	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	38.244	110.201	266.821	29.785	2.589	191	21.308	227
								469.366
Adições	2.549	10.671	4.178	1.323			28.150	145
Alienações	(21.208)	(6)	(25.670)	(5.647)	(117)	(119)	(11.443)	-
Transferências	(67)	15.344	5.449	(667)	(190)		(19.793)	(76)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(1.301)	(8.653)	(8.824)	(1.551)	(1.262)	(32)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.217	127.557	241.954	23.243	1.020	40	18.222	296
								430.549
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(143)	(16.554)	(129.979)	(13.773)	(2.517)	-	-	-
Depreciação no exercício	(41)	(5.114)	(27.721)	(4.497)	(419)	-	-	-
Alienações	-	-	16.391	1.968	688	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	(3.682)	(8.681)	(2.033)	(70)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(184)	(25.350)	(149.990)	(18.335)	(2.318)	-	-	-
								(196.177)
Depreciação no exercício	(44)	(4.498)	(26.950)	(1.977)	(65)	-	-	-
Alienações	34	811	20.430	4.698	1.500	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	2.125	6.961	1.215	38	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(194)	(26.912)	(149.549)	(14.399)	(845)	-	-	-
								(191.899)
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2015	38.060	84.851	116.831	11.450	271	191	21.308	227
Em 31 de dezembro de 2016	18.023	100.645	92.405	8.844	175	40	18.222	296
								273.189
								238.650

Notas Explicativas

Controladora									
	Terrenos	Edifícios	Maquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Outros	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído									
	-	3.177	87.137	8.259	1.848	-	3.300	-	103.721
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	-	983	1.152	92	-	4.899	-	7.126
Adições	-	-	(24.728)	(511)	(476)	-	-	-	(25.715)
Alienações	-	-	611	3	-	-	(614)	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	3177	64.003	8.903	1.464	-	7.585	-	85.132
Adições	-	3.194	221	631	-	-	8.728	-	12.774
Alienações	-	-	(7.084)	(3.548)	(104)	-	(482)	-	(11.218)
Transferências	-	3.739	3.374	(8)	(2)	-	(7.103)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	(1.224)	-	-	-	(1.224)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	10.110	60.514	5.978	134	-	8.728	-	85.464
Depreciação									
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(1.044)	(48.202)	(5.369)	(1.375)	-	-	-	(55.990)
Depreciação no exercício	-	(313)	(7.574)	(733)	(159)	-	-	-	(8.779)
Alienações	-	-	13.608	156	211	-	-	-	13.975
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(1.357)	(42.168)	(5.946)	(1.323)	-	-	-	(50.794)
Depreciação no exercício	-	(439)	(5.335)	(576)	(40)	-	-	-	(6.390)
Alienações	-	-	6.082	2.743	1.293	-	-	-	10.118
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	(1.796)	(41.421)	(3.779)	(70)	-	-	-	(47.066)
Valor contábil									
Em 31 de dezembro de 2015	-	1820	21.835	2.957	141	-	7.585	-	34.338
Em 31 de dezembro de 2016	-	8.314	19.093	2.199	64	-	8.728	-	38.398

Notas Explicativas

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 8.728 na controladora e R\$18.222 no consolidado em 2016 (R\$ 7.585 e R\$ 21.308 em 2015, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2017.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2017 a Companhia utiliza o montante de R\$ 94.773 em garantias (R\$ 55.912 em 2015).

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda anterior por redução ao valor recuperável na propriedade específica, sendo que qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes e apresentado na conta de ajustes de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

17. Intangível

Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis. O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução do valor recuperável.

Notas Explicativas

Outros intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto que o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Os saldos apresentados estão deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos de desenvolvimento que envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

A amortização dos ativos intangíveis, que não ágio, está baseada em suas vidas úteis estimadas e é reconhecida no resultado através do método linear. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente 5 anos para custos de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Esclarecemos, ainda, que a recuperação do valor contábil dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida é avaliada anualmente utilizando o conceito do “valor em uso”, através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa.

Notas Explicativas

Consolidado						
	Software	Marcas e patentes	Goodwill	Desenvolvimento de produtos	Outros Intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.471	22.953	40.822	10.478	1.143	76.867
Aquisições	-	-	-	144	3.919	4.063
Transferência de outros grupos	1.131	-	-	(9)	9	1.131
Baixas	-	(3.576)	-	(68)	-	(3.644)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	7.818	3.852	-	1.217	12.887
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.602	27.195	44.674	10.545	6.288	91.304
Aquisições	-	-	-	1.650	27	1.677
Transferência de outros grupos	3.519	(1)	-	(370)	(3.148)	-
Baixas	(25)	(1.380)	-	(1.298)	(216)	(2.919)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	(3.770)	(1.992)	-	(781)	(6.543)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	6.096	22.044	42.682	10.527	2.170	83.519
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(1.371)	(276)	-	(6.949)	(201)	(8.797)
Amortização do exercício	(64)	(91)	-	(894)	(86)	(1.135)
Transferência de outros grupos	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	74	-	74
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.435)	(367)	-	(7.769)	(287)	(9.858)
Amortização do exercício	(27)	(90)	-	(530)	(60)	(707)
Transferência de outros grupos	(194)	-	-	88	106	-
Baixas	23	-	-	1.237	-	1.260
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(1.633)	(457)	-	(6.974)	(241)	(9.305)
Valor Contábil						
Em 31 de dezembro de 2015	1.167	26.828	44.674	2.776	6.001	81.446
Em 31 de dezembro de 2016	4.463	21.587	42.682	3.553	1.929	74.214

Notas Explicativas

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo

Unidade geradora de caixa	2016	2015
Armas	42.682	44.675

O teste de recuperabilidade para a UGC mencionada acima é realizado anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. Em 31 de dezembro de 2016, os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por impairment sobre o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	
	WACC	Taxa de crescimento médio
	2016	2016
Armas	16,8%	9,4%

Taxa de desconto

A taxa de desconto para a UGC é representada por uma taxa após impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 20 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, a qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/capital total de 22,4% para UGC Armas e de 36,9% para UGC Blindagens, a uma taxa de juros de mercado de 14%.

Notas Explicativas

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do País. Após o período de projeção, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para cálculo da perpetuidade foi adotado uma taxa de crescimento nominal de 4,5% em linha com a expectativa de inflação de longo prazo projetado pelo BACEN e indicadores macroeconômicos publicados no relatório Focus do BACEN e no relatório *Country Forecast* do *Economist Intelligence Unit* (EIU).

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

		Consolidado			
		2016		2015	
		Valor	Valor	Valor	Valor
Moeda	Taxa de juros nominal	contratado	contábil	contratado	contábil
Ano de vencimento					
Empréstimos e financiamentos					
Capital de giro					
FINAME	CDI + 2,42 a 3,00% a.a.	2.500	1.253	35.000	23.532
FINEP	2,50% a 8,70% a.a.	8.515	2.284	8.515	4.272
BNDDES	4% a 5,25% a.a.	14.095	8.348	64.240	23.059
FNE	3,50% a.a.	9.995	7.675	9.995	9.678
Adiantamento de recebíveis	9,50% a.a.	9.806	4.232	9.806	5.641
Adiantamento de cambio	24,60% a.a.	6.136	6.136	54.589	54.589
Capital de giro	9,80% a.a.	28.358	28.065	191.948	191.948
Capital de giro	Libor + 1,55% a 5,6% a.a.	499.162	490.990	106.400	154.932
Capital de giro	3,05% a 5,20%	-	-	25.037	47.923
Investimentos	80% a 100% do CDI a.a.	65.072	65.466	31.390	106.183
FINIMP	5,33% a.a.	6.035	15.652	6.035	19.712
Dell financing	Libor + 2,25% aa	1.731	3.768	1.731	4.796
	Libor + 2,53% a 6,0905% aa	-	-	4.178	11.889
	Custo 0%	-	-	201	225
Total			633.869		658.379
Passivo circulante			60.757		459.193
Passivo não circulante			573.112		199.186

Notas Explicativas

	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Controladora	
				2016	2015
				Valor contratado	Valor contratado
				contábil	contábil
Empréstimos e financiamentos					
Capital de giro	R\$	CDI + 2,42 a 3,00%	2018	2.500	35.000
FINAME	R\$	2,50% a 5,50%	2021	2.304	2.304
BNDIS	R\$	3,50%	2020	9.995	9.995
Adiantamento de recebíveis	R\$	24,60%	2017	6.136	969
Adiantamentos de câmbio	USD	9,80%	2017	28.358	191.948
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60%	2021	424.162	31.400
Capital de giro	USD	3,05% a 3,91%	2016	-	21.891
Capital de giro	USD	85% a 100% do CDI	2019	65.072	31.390
FINIMP	USD	Libor + 2,23% a 4,41% aa	2016	-	3.170
Total				532.632	478.620
Passivo circulante				54.567	386.085
Passivo não circulante				478.065	92.535

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
2017	-	149.957	-	73.976
2018	124.786	20.171	119.314	14.433
2019	167.547	8.069	162.119	2.272
2020	201.081	20.989	131.652	1.854
2021 em diante	79.698	-	64.980	-
	573.112	199.186	478.065	92.535

Notas Explicativas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, aplicações financeiras, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis, quotas e aval de controladas. Os avais concedidos pela controladora e suas controladas estão demonstradas na nota explicativa 25 – Partes relacionadas.

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações e redução de capital social da Companhia. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento.

Em dezembro de 2016 foi operacionalizado o reperfilamento de parte da dívida com o Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Itaú S.A., Banco Santander S.A. e Banco Haitong S.A. através de PPe e Debentures, que tem como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhados com os credores da operação de garantia internacional e credor de debentures.

O cronograma de pagamento de juros iniciou em 4 de janeiro de 2017, sendo semestral até 21 de junho de 2018, a partir desta data será pago o principal e encargos trimestrais até 14 de junho de 2021.

VENCIMENTOS	2018	2019	2020	2021	2016
					Controladora TOTAL
PPE	97.345	129.792	129.792	64.966	421.895
DEBENTURES	15.691	20.919	20.919	10.483	68.012
TOTAL	113.036	150.711	150.711	75.449	489.907

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado de dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debentures.

Notas Explicativas

19. Debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia, em série única, são não conversíveis em ações distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinadas a 3ª emissão destinada à instituições bancárias.

Debêntures	Principal R\$	Data de emissão	Títulos em circulação	Encargos financeiros	2016	2015
3ª emissão (a)	100.000	13/06/2014	10.000	Taxa DI + 10,30% (2016)	68.444	116.125
				Total do Principal	68.444	127.863
				Passivo Circulante	433	94.890
				Passivo Não Circulante	68.011	32.973
				Custos de transações incorridos	3.584	2.620
				Custos de transações apropriados	2.962	1.593
				Custos de transações a apropriar	622	1.027

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado de dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debentures.

Tais índices são devidamente monitorados pela Administração. O contrato da 3ª emissão determina que os índices sejam atendidos anualmente. Tendo em vista a renegociação do contrato, tais índices não foram auferidos no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas**20. Outras contas a pagar**

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Bônus de performance	191	8.068	-	-
Juros acumulados	8.703	6.190	-	-
Royalties	3.846	9.596	3.846	9.596
Seguros e frete	15.749	6.057	11.777	316
Provisões Legais	-	14.775	-	-
Provisões para passivo a descoberto (nota 15)	-	-	36.709	46.704
Outros (i)	9.840	3.547	5.864	5.382
	38.329	48.233	58.196	61.998
Circulante	35.253	44.124	18.411	11.185
Não Circulante	3.076	4.109	39.785	50.813

21. Salários e encargos sociais

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Salários	3.296	6.505	2.108	6.478
Contribuições a recolher	10.806	10.266	4.451	3.844
Provisões férias	20.543	16.304	8.290	9.210
	34.645	33.075	14.849	19.532

22. Impostos, taxas e contribuições

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
ICMS	5.732	2.892	2.709	1.202
IPI	8.761	2.310	8.447	-
PIS	1.039	33	560	2
COFINS	4.820	155	2.578	7
IRRF	20.342	19.763	1.943	728
OUTROS	972	1.091	948	928
	41.666	26.244	17.185	2.867
Circulante	39.170	24.634	16.241	1.257
Não circulante	2.496	1.610	944	1.610

23. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita.

Notas Explicativas

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas conforme apresentado abaixo:

	Consolidado			
	2016		2015	
	Provisão	Depósito judicial (1)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	35.349	10.350	24.999	29.056
Cíveis	9.432	-	9.432	27.260
Tributárias	7.050	1.058	5.992	5.403
	51.831	11.408	40.424	61.719
Classificado no passivo circulante	40.090			
Classificado no passivo não circulante	11.741			

(1) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	59.767	6.450	66.218
Provisões feitas durante o exercício	32.406	1.085	33.490
Provisões utilizadas durante o exercício	(34.769)	(485)	(35.254)
Baixa de provisão	(12.623)	-	(12.623)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	44.781	7.050	51.831

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.107	-	16.107
Provisões feitas durante o exercício	6.803	-	6.803
Provisões utilizadas durante o exercício	(4.154)	-	(4.154)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.756	-	18.756

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	31-12-2016		31-12-2015		31-12-2016		31-12-2015	
	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto
Tributário	25.893	418	7.653	418	736	-	-	-
Cível	18.123	357	13.925	4.856	11.264	206	10.415	554
Trabalhista	59.823	3.403	42.302	3.437	38.270	1.703	26.774	558
Outros	8.006	722	10.979		7.728	340	10.901	
	111.845	4.900	74.859	8.711	57.998	2.249	48.090	1.112

Hunter Douglas

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. era parte do processo judicial que era movido pela empresa Hunter Douglas N.V. (sociedade organizada segundo as leis de Curaçao, com sede principal em Rotterdam, Holanda) contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre estas duas em 2001. A figuração no polo passivo da demanda era em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004 por aquela controlada.

Em 26 de junho de 2015, mediante a assinatura de um Contrato Definitivo de Compra e Venda de Cessão de Crédito, a T. Investments Co. Inc., sociedade pertencente ao Grupo Taurus, com sede na cidade do Panamá, adquiriu o crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda. e outros direitos pelo valor de USD10.250 mil. A concretização deste compromisso, resultou na aquisição da Companhia: i) crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda.; ii) todos os direitos vinculados ou acessórios ao crédito, em especial às hipotecas e; iii) todos os direitos decorrentes do processo, diretamente vinculados ao crédito ou não.

Em 29 de abril de 2016, as partes celebraram no referido processo acordo para encerramento da lide, que foi homologado no dia 30 de junho de 2016. No acordo homologado, a Wotan Máquinas Ltda. concordou em transferir os imóveis registrados nas matrículas 63.714 e 11.400 do registro de imóveis da comarca da Gravataí (RS), para T INVESTMENTS, como quitação da obrigação.

Os imóveis foram avaliados em R\$ 14.000 (imóvel 11.400) e R\$ 15.800 (imóvel 63.714) totalizando R\$ 29.800.

Notas Explicativas

A transferência não foi operacionalizada no prazo ajustado no acordo, uma vez que a WOTAN MÁQUINAS LTDA. não cumpriu condições precedentes para viabilizar a transferência, permanecendo a T INVESTMENTS como cessionária da hipoteca conforme averbações constantes nas matrículas informadas. A T INVESTMENTS CO. INC deverá promover a execução do acordo homologado para obter judicialmente a transferência dos imóveis. Importante ressaltar que os valores correspondentes a esse acordo estão 100% provisionados nas demonstrações financeiras do Grupo.

Caso Carter

O principal processo no qual a Taurus é parte, está relacionado à celebração de um acordo para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. e Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo resultou de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram a decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, que teve como objetivo minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia.

Em 18 de julho de 2016, foi concedida a aprovação final (final approval) pelo Juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida. Nesta decisão também foi reconhecido o valor USD 9.000 mil a título de honorários advocatícios que deveriam ser pagos em 03 (três) parcelas anuais, previstas para: i) 15 de janeiro de 2017; ii) 15 de janeiro de 2018 e; iii) 15 de janeiro de 2019.

Entretanto, as partes negociaram e em 26 de agosto de 2016 protocolaram pedido conjunto de alteração dos termos do acordo, no que concerne exclusivamente ao pagamento dos honorários advocatícios. Na proposta apresentada ao juízo, a quantia ficou reduzida de USD 9.000 mil para USD 8.300 mil, com pagamento único. Tal quantia já foi depositada em juízo pela Taurus através de uma conta de garantia.

A liberação deste valor está condicionada à ocorrência dos seguintes fatos: (i) homologação do pedido de alteração acima mencionado; (ii) trânsito em julgado da decisão que homologou o acordo principal, após o julgamento dos recursos em andamento, exceto se no julgamento destes recursos, o acordo for inteiramente invalidado, de forma definitiva.

Cabe informar que em 18 de outubro de 2016, o juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida homologou o pedido de alteração mencionado no item (i) acima e passará a ser definitivo caso não haja a interposição de recurso por qualquer das partes ou de terceiros interessados no prazo legal.

Notas Explicativas

Por oportuno, ratifica-se que todos os demais pagamentos referentes ao acordo, no valor total de USD 12.438 mil, foram realizados em 2015.

O acordo aprovado é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração foi a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência e seus possíveis desdobramentos, assim como aquela que envolvia o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.

Processos Administrativos Sancionatórios – PMESP

A Companhia foi citada para apresentar defesa em dois (02) processos administrativos promovidos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (Processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16 e Processo Sancionatório n.º 003/30/2016 em aditamento ao Processo n.º CSMAM 01/30/14) onde está sob discussão a possibilidade ou não de descumprimento parcial ou total de contratos para aquisição e fornecimento de 98.465 (noventa e oito mil, quatrocentas e sessenta e cinco) armas de fogo, tipo pistola, modelos 24/7 e 640, entre os anos de 2007 a 2011, no primeiro processo e, também contratos para aquisição e fornecimento de 5.931 (cinco mil, novecentas e trinta e uma) armas de fogo, tipo submetralhadora, modelo SMT 40 no ano de 2011 no segundo processo e seu aditamento, no valor total de R\$ 22.681.184,00 (vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta e um mil, cento e oitenta e quatro reais).

Em relação ao processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16, a Companhia considera possível alguma perda monetária, mas como se trata de processo administrativo e está em fase inicial, não temos como estimar valores nesse momento, sendo que as sanções que a mesma está sujeita estão previstas no artigo 87 da Lei Federal n.º 8.666/93, combinada com o artigo 81 da Lei Estadual (SP) n.º 6.544/89.

Já em relação ao Processo Sancionatório n.º CSMAM 01/30/14, foi proferida decisão administrativa a qual suspendeu o direito da Companhia de contratar com a administração pública do Estado de São Paulo, sem a aplicação de qualquer pena pecuniária.

De qualquer modo, a declaração de suspensão do direito de contratar com a administração é restrita ao ente federado da autoridade declarante (Estado de São Paulo), não afetando contratações com outros Estados.

Por fim, ressalta-se que as vendas para o governo do Estado de São Paulo nos últimos 3 anos representaram menos de 1% das vendas consolidadas da Companhia no período.

Notas Explicativas

Djibouti

Existe ação penal que tramita sob segredo de Justiça na 11ª Vara Federal de Porto Alegre, contra dois ex-funcionários da Companhia e um cidadão iemenita, por suposta venda irregular de armas no ano de 2013 para o Governo do Djibouti, cujo destino final alegado seria o Iêmen. Embora a Companhia e seus administradores não sejam partes no processo, tão logo a Companhia tomou conhecimento da ação penal, potencialmente lesiva à sua reputação, requereu e teve deferida sua habilitação no processo, na condição de interessada, com o objetivo de bem esclarecer ao juízo sobre os fatos de seu conhecimento e prestar o apoio necessário nas investigações. Não há efeitos estimados ou provisões sobre este tema que estejam ou devam estar refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia nesta data.

24. Instrumentos financeiros

a) Derivativos

A Companhia e suas controladas, mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Instrumentos financeiros derivativos ativo	-	6.920	-	6.920
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(543)	(956)	-	-
	(543)	5.964	-	6.920

Notas Explicativas

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumento	Moeda de contratação referente ao valor nominal	Consolidado			
		2016		2015	
		Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
<i>Swap Fixed x Libor</i> (i)	Dólares Americanos - USD	5.711	(543)	5.711	(956)
<i>Swap Pré x CDI</i> (ii)	Reais – BRL	-	-	-	-
<i>Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$</i> (iii)	Reais – BRL	-	-	100.000	6.366
<i>Swap + CDI x V.C. USD</i> (iii)	Reais – BRL	-	-	21.987	554
<i>Non-deliverable forward</i> (exportação) (iv)	Dólares Americanos - USD	-	-	-	-
<i>Non-deliverable forward</i> (dívida em moeda estrangeira) (v)	Dólares Americanos - USD	-	-	-	-
		5.711	(543)		5.964

- (i) *Swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (ii) *Swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI, com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (iii) *Swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.
- (iv) *Non-deliverable forward* (exportação) contratados para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.
- (v) *Non-deliverable forward* (dívida em moeda estrangeira) contratadas com o objetivo de utilizar o instrumento de *hedge* como proteção cambial em virtude de efeitos das flutuações de taxa de câmbio, no fluxo financeiro de contratos de financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira.

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação.

Notas Explicativas**a) Valor justo versus valor contábil**

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Consolidado				
	2016		2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	-	-	6.920	6.920
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	26.708	26.708	60.312	60.312
Aplicações financeiras (ii)	3.186	3.186	34.626	34.626
Contas a receber (iii)	150.197	150.197	192.076	192.076
	180.091	180.091	287.014	287.014
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	543	543	-	-
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	599.668	474.255	411.842	368.311
Debêntures (iv)	68.444	74.276	127.863	132.423
Adiantamentos de câmbio (iv)	28.065	24.698	191.948	181.081
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	134.848	134.848	135.813	135.813
Antecipação de créditos imobiliários (iv)	-	-	-	-
	831.025	708.077	867.466	817.628

Controladora				
	2016		2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	-	-	6.920	6.920
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	1.313	1.313	15.822	15.822
Aplicações financeiras (ii)	-	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis (iii)	45.701	45.701	71.152	71.152
	47.014	47.014	86.974	86.974
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	-	-	-	-
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	498.431	414.774	285.703	268.800
Debêntures (iv)	68.444	74.276	127.863	132.423
Adiantamentos de câmbio (iv)	28.065	24.698	191.948	127.578
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	131.212	131.212	120.044	120.044
	726.152	644.960	725.558	648.845

Notas Explicativas

- (i) O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.
- (ii) Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos a receber, fornecedores, outras contas a pagar e adiantamentos de recebíveis estejam próximos aos seus valores contábeis.
- (iii) O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.
- (iv) O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo: *Nível 1*: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos e idênticos, que estão acessíveis na data de mensuração; *Nível 2*: preços cotados (podendo ser ajustados ou não), para os ativos ou passivos similares em mercados ativos; e *Nível 3*: ativos e passivos, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis); a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Notas Explicativas

25. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante (ii)	Ativo não circulante com pessoas ligadas (iii)	Total de ativo	Passivo circulante (i)	Passivo não circulante	Total de passivo	Despesa
31 de dezembro de 2015							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	41.198	25.626	66.824	-
Taurus Blindagens do Nordeste Ltda.	-	-	-	-	15.572	15.572	-
Taurus Holdings, Inc.	-	-	-	58.726	6.290	65.016	4.484
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	38	-	38	-	-	-	5.476
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	16.792	16.792	-	46.704	46.704	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	29.498	45.263	74.761	81.974	-	81.974	136.983
	29.536	62.602	92.138	181.898	94.192	276.090	146.943
31 de dezembro de 2016							
Taurus Blindagens Ltda.	10	-	10	777	24.056 (iv)	24.833	3.118
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	26	-	26	182	9.853 (iv)	10.035	1.560
Taurus Holdings, Inc.	13	-	13	69.258	5.250 (v)	74.508	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	50	-	50	916	-	916	1.761
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	16.941	16.941	-	36.709	36.709	-
Taurus Plásticos Ltda.	17	-	17	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	9.639	-	9.639	26.903	-	26.903	173.057
	9.755	16.941	26.696	98.036	75.868	173.904	179.496

(i) Refere-se a valores registrados nas rubricas fornecedores R\$ 28.014, adiantamento de clientes R\$ 41.187 e mútuos financeiros R\$ 28.835.

(ii) Refere-se a valores registrados nas rubricas clientes R\$ 346, adiantamento a fornecedores R\$ 1.259 e mútuos financeiros R\$ 8.150.

(iii) Representam contratos de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

(iv) Representam contratos de mútuo com a controlada Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), no montante total de R\$ 33.908.

(v) Refere-se à adiantamentos recebidos de clientes

Notas Explicativas

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se à compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

Com os aumentos de Capital, aprovados pelo Conselho de Administração nas reuniões de 06.01.2016, 02.06.2016 e 27.06.2016, a CBC Participações S.A., controladora da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, detinha 91,91% das ações ordinárias e 2,51% das ações preferenciais, totalizando 70,99% do capital social total da Taurus.

Em 31 de dezembro de 2016 as operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, à venda de armas para comercialização e, compra de munições. O montante dessas operações está demonstrado abaixo:

	Ativo circulante	Passivo circulante	Receita	Despesa
Companhia Brasileira de Cartuchos	-	25.023	61.769	25.071

Remuneração de Diretores e Conselheiros

A remuneração dos diretores e conselheiros inclui salários, honorários e benefícios:

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários	6.244	6.732	6.244	6.732
Remuneração e benefícios do conselho de Administração	361	545	361	545
Remuneração e benefícios do Conselho Fiscal	540	479	540	479
Total	7.145	7.756	7.145	7.756

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da Administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

Operações de diretores e conselheiros

Os diretores e conselheiros detêm percentual não material das ações com direito de voto da Companhia.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	2016	2015
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	42.023	151.601
Forjas Taurus S.A.	95.934	95.749
Taurus Blindagens Ltda	494.807	-
	632.764	247.350

26. Patrimônio líquido / Passivo a descoberto (controladora)

a) Capital social

Em 2016, houve 3 aumentos de capital que somaram R\$ 29.242, os quais foram aprovados nas RCA's de 06 de janeiro de 2016, 02 de junho de 2016 e 27 de junho de 2016. Dessa forma, o acionista controlador, CBC Participações S.A., passou a deter 91,91% das ações ordinárias emitidas.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia era de R\$ 393.977.026,09 (trezentos e noventa e três milhões, novecentos e setenta e sete mil, vinte e seis reais e nove centavos), representado por 58.278.569 (cinquenta e oito milhões, duzentas e setenta e oito mil, quinhentas e sessenta e nove) ações, sendo 44.642.459 (quarenta e quatro milhões, seiscentas e quarenta e dois mil, quatrocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias e 13.636.110 (treze milhões, seiscentas e trinta e seis mil, cento e dez) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Bônus de subscrição

Aos acionistas que participaram do aumento de capital homologado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2015 foi atribuído, como vantagem adicional, um bônus de subscrição para cada ação subscrita conforme o tipo de ação. Os bônus de subscrição foram válidos até 30 de janeiro de 2017 ("Vencimento") e possuíam preço de exercício de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos), tanto para bônus de subscrição de ações ON quanto PN.

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

Notas Explicativas

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e
- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	2016	2015
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2015				
ON - R\$ 1,69 - PN - R\$ 1,13*	27.447	46.385	13.002	14.692
Em 31 de dezembro de 2016				
ON - R\$ 1,61 - PN - R\$ 1,80*	44.642	71.874	13.636	24.545

*Cotação de fechamento da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ajustes de avaliação patrimonial

Custo atribuído (Deemed cost)

A rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Valor justo de propriedades para investimentos

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, em 2016 a Companhia reconheceu o valor justo de propriedade para investimento, de acordo com as práticas contábeis brasileiras BR GAAP e internacionais IFRS. O reconhecimento inicial de propriedades para investimento a valor justo é reconhecido no patrimônio líquido. Após o reconhecimento

Notas Explicativas

inicial, o valor justo deve ser revisto anualmente e as alterações de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

c) Resultado por ação

Resultado por Ação Básico	2016	2015
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(103.027)	(253.810)
Saldo de ações no final do exercício	58.278.569	40.448.248
Total de ações	58.278.569	40.448.248
Resultado por ação básico em R\$	(1,76784)	(6,27493)
Resultado por Ação Diluído	2016	2015
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(103.027)	(253.810)
Saldo de ações no final do exercício	58.278.569	40.448.248
Efeito do bônus na subscrição de ações*	34.062	778.077
Total de ações Consideradas	58.312.631	41.226.325
Resultado por ação considerando efeito bônus e diluído em R\$	(1,76585)	(6,15650)

*Refere-se ao efeito do bônus de subscrição de ações, conforme descrito no item "a" desta nota explicativa.

d) Transações de capital

A reestruturação societária ocorrida em 27 de maio de 2011 envolvendo a controlada Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda. e a Companhia resultou em alteração nas participações acionárias entre as partes envolvidas no montante de R\$ 40.996 o qual foi reconhecida no passivo a descoberto na conta transação de capital.

27. Receita operacional líquida

Venda de bens

A receita operacional é reconhecida quando:

- (i) Há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e não há mais o envolvimento contínuo com os bens vendidos;
- (ii) É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, e;
- (iii) Os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

Notas Explicativas**Impostos sobre vendas**

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS – Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Vendas de produtos	966.119	956.254	545.589	500.887
Prestação de serviços	40	622	9	622
Ajuste a valor presente	-	(7.258)	-	(2.310)
Total de receita bruta	966.159	949.618	545.598	499.199
Impostos sobre vendas	(109.745)	(119.054)	(39.836)	(44.000)
Devoluções e abatimentos	(26.141)	(6.755)	(13.506)	(3.398)
Total de receita operacional líquida	830.273	823.809	492.256	451.801

Em razão de suas vendas possuírem vencimento de curto prazo, sendo os efeitos do calculo de ajuste a valor presente imaterial, a Companhia parou de apresentar o cálculo do valor presente em suas demonstrações financeiras.

28. Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(637.072)	(581.736)	(447.231)	(331.956)
Despesas com vendas	(130.732)	(108.839)	(47.300)	(38.820)
Despesas gerais e administrativas	(131.981)	(122.235)	(66.110)	(49.218)
Outras despesas operacionais	(41.241)	(87.941)	(11.402)	(19.331)
	(941.026)	(900.751)	(572.043)	(439.325)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(34.241)	(35.300)	(6.891)	(7.606)
Despesas com pessoal	(289.828)	(306.040)	(92.281)	(140.732)
Demandas judiciais	(22.542)	(82.548)	(9.299)	(12.636)
Despesas Tributárias	(8.314)	-	(6.114)	-
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(341.005)	(243.853)	(371.610)	(182.117)
Frete e seguros	(28.711)	(35.188)	(20.311)	(15.203)
Serviços de terceiros	(52.688)	(35.676)	(21.079)	(14.854)
Propaganda e publicidade	(21.833)	(19.335)	(1.367)	(1.696)
Provisão para perda títulos Renill	-	(2.510)	-	-
Despesas com garantia de produto	(9.167)	(4.035)	(6.781)	520
Água e energia elétrica	(15.796)	(18.752)	(2.746)	(7.922)
Viagens e estadias	(7.393)	(5.064)	(3.563)	(3.193)
Despesas com comissões	(37.964)	(23.158)	(9.862)	(3.886)
Custo do imobilizado baixado	(10.563)	(12.662)	(2.382)	(11.321)
Perdas no processo produtivo	(5.450)	(16.653)	(2.514)	(9.942)
Outras despesas	(55.531)	(59.977)	(15.243)	(28.737)
	(941.026)	(900.751)	(572.043)	(439.325)

Notas Explicativas

29. Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro abrange principalmente receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge. O resultado financeiro é reconhecido dentro do período de competência.

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras				
Juros	(79.614)	(73.076)	(74.539)	(66.697)
Variações cambiais	(3.532)	(249.198)	(2.858)	(228.805)
IOF	(2.541)	(2.144)	(1.592)	(705)
Swap sobre operações financeiras	(9.413)	(16.746)	(9.413)	(16.746)
Ajuste a valor presente		(10.156)		(9.163)
Outras despesas	(9.518)	(8.005)	(6.047)	(1.109)
	(104.618)	(359.325)	(94.449)	(323.225)
Receitas financeiras				
Juros	3.734	6.590	3.321	7.611
Variações cambiais	96.217	86.380	88.695	79.546
Swap sobre operações financeiras	836	30.722	836	30.722
Ajuste a valor presente		11.290		2.975
Outras receitas	1.122	5.768	943	1.934
	101.909	140.750	93.795	122.788
Resultado financeiro líquido	(2.709)	(218.575)	(654)	(200.437)

30. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinada pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 2016, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	2016	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	405.792	80.000
Responsabilidade civil	197.021	15.000
Lucros cessantes	233.521	233.521

31. Provisão para garantia de produtos

A Companhia quantifica e registra uma estimativa para os custos relacionados com a garantia, de acordo com histórico e os custos de reparação atuais. A provisão para garantia do produto assegura que os custos de reparação em caso de reposição ou reparo não afetem os resultados operacionais de períodos em que ocorrem esses custos adicionais, assim os valores são provisionados por competência. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos são apresentados como segue:

Consolidado	Controladora
-------------	--------------

Notas Explicativas

	2016	2015	2016	2015
Mercado Interno	6.590	7.054	5.122	5.586
Mercado Externo	9.936	11.079	-	1.477
Total	<u>16.526</u>	<u>18.133</u>	<u>5.122</u>	<u>7.063</u>
Passivo circulante	11.091	12.913	5.122	7.063
Passivo não circulante	5.435	5.220	-	-

32. Eventos subsequentes**Aumento de Capital**

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião ocorrida em 31 de janeiro de 2017, aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 10.511.814,52 (dez milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatorze reais e cinquenta e dois centavos), mediante a emissão de 6.409.643 (seis milhões, quatrocentos e nove mil, seiscentas e quarenta e três) novas ações, sendo 1.802.855 (um milhão, oitocentas e duas mil, oitocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentas e seis mil, setecentas e oitenta e oito) ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 (um milhão, oitocentos e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco) bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentos e seis mil, setecentos e oitenta e oito) bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

Em razão do referido aumento, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$ 404.488.840,61 (quatrocentos e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), representado por 64.688.212 (sessenta e quatro milhões, seiscentas e oitenta e oito mil, duzentas e doze) ações, sendo 46.445.314 (quarenta e seis milhões, quatrocentas e quarenta e cinco mil, trezentas e quatorze) ações ordinárias e 18.242.898 (dezoito milhões, duzentas e quarenta e duas mil, oitocentas e noventa e oito) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Além da diluição dos atuais acionistas ordinários da Companhia em 3,881673%, dos acionistas preferencialistas em 25,252501% e da totalidade dos acionistas em 9,908518%, não há outras consequências jurídicas e econômicas relevantes decorrentes desse aumento de capital social, uma vez que o exercício destes bônus de subscrição já estava previsto e permitido, nos termos do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015.

As novas ações ordinárias e preferenciais farão jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia, em igualdade de condições.

A Companhia informa ainda que os Bônus de Subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015 tiveram seu

Notas Explicativas

vencimento em 30.01.2017. Dessa forma os 8.618 bônus de subscrição classe 1 e 55.628 bônus de subscrição classe 2 emitidos e não exercidos foram cancelados.

Operação com Parte Relacionada

Foi aprovada, em 24 de fevereiro de 2017, pelo Conselho de Administração da Companhia a assinatura de instrumento particular de transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação (“contrato”) viabilizando a fabricação de determinados modelos de armas longas junto à COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS (“CBC”), parte relacionada da Companhia. A vigência do contrato será de 36 (trinta e seis) meses e, além da produção de determinadas armas longas do portfólio da Companhia, o mesmo prevê também a locação de máquinas e equipamentos para a fabricação das armas longas de propriedade da Companhia. As condições estabelecidas foram determinadas com base em condições de mercado, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Política de Transações com Partes Relacionadas da Companhia.

Os principais objetivos do contrato são: (I) aumentar a eficiência da operação de armas longas tendo em vista os menores custos de produção da planta da CBC em Montenegro-RS, em comparação com os custos incorridos pela Companhia, ressaltando que este segmento já vinha operando com margens operacionais negativas nos últimos 2 anos; (II) permitir que a Companhia possa focar seus esforços na produção de revólveres, pistolas e armas táticas, que representam a maior parte de sua produção e melhores margens operacionais; (III) viabilizar o atendimento da demanda global de armas longas, considerando a maior capacidade instalada de fabricação da CBC; e, consequentemente, (iv) a otimização da distribuição destas armas junto a vários mercados.

De acordo com as condições pactuadas no contrato, a comercialização das referidas armas longas continuará sendo realizada pela Taurus, sendo efetivada apenas a transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação.

Considerando que as atividades de fabricação, utilização, tráfego e comércio das armas objeto deste contrato são atividades controladas (art. 9º do Decreto 3665/2000 – “R-105”), a execução do contrato depende de autorização e regularização pelo Exército Brasileiro. Caso não sejam obtidas as necessárias autorizações, o contrato será cancelado, retornando às partes a condição original de operação, sem que nada seja devido a título de indenização ou ressarcimento.

A responsabilidade pela assistência técnica e garantia dos produtos será integralmente da fabricante das armas, nos termos do contrato. Ainda, a CBC somente poderá produzir e/ou comercializar as armas longas objeto do contrato durante a vigência do mesmo, não sendo permitida a manutenção de operação das referidas armas após o término do contrato.

Proposta de Orçamento de Capital

Descrição	Investimentos		Fonte dos recursos	Part. (%)
	R\$ Milhões	USD Milhões*		
Forjas Taurus - Unidade São Leopoldo (RS)				
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	5,8	1,7	Próprios	20,7%
Modernização e ampliação da capacidade	1,8	0,5	Próprios	6,4%
Tecnologia da informação	0,2	0,1	Próprios	0,7%
	7,8	2,3		27,9%
Taurus Blindagens Ltda. - Unidades PR e BA				
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	1,4	0,4	Próprios	5,0%
Tecnologia da informação	0,2	0,1	Próprios	0,7%
	1,6	0,5		5,7%
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)				
Modernização e ampliação da capacidade	1,8	0,5	Próprios	6,4%
Tecnologia da informação	0,6	0,2	Próprios	2,1%
	2,4	0,7		8,6%
CAPEX - Forjas Taurus S.A. Consolidado Brasil	11,8	3,5		42,1%
Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)				
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	13,3	4,0	Próprios	47,5%
Modernização e ampliação da capacidade	2,3	0,7	Próprios	8,2%
Tecnologia da informação	0,6	0,2	Próprios	2,1%
	16,2	4,9		57,9%
CAPEX Forjas Taurus S.A - Consolidado	28,0	8,4		100,0%

* Dolar R\$/USD 3,30

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS
DA FORJAS TAURUS S.A.**

Os membros do Comitê de Auditoria e Riscos da Forjas Taurus S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, procederam ao exame e análise das demonstrações contábeis, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e do relatório da Administração relativos ao exercício de 2016 ("Demonstrações Financeiras Anuais de 2016") e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela KPMG Auditores Independentes, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração e o seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

São Leopoldo, 22 de março de 2017.

Sérgio Laurimar Fioravanti
Fábio Mazzaro
Thiago Piovesan

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos acionistas da Forjas Taurus S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Forjas Taurus S.A. (Companhia), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Provisões e passivos contingentes – tributárias, trabalhistas e cíveis – Controladora e Consolidado

Conforme descrito na nota explicativa nº23 às demonstrações contábeis, a Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos em tramitação perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo matérias tributárias, trabalhistas e cíveis.

A mensuração, o reconhecimento contábil como uma provisão e a respectiva divulgação de contingências, relativas a esses processos, requerem julgamento da Companhia e de seus assessores jurídicos. Mudanças nas premissas utilizadas pela Companhia para exercer esse julgamento significativo, ou mudanças nas condições externas, incluindo o posicionamento de autoridades podem impactar significativamente o montante de provisão reconhecido nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis da controladora, e portanto, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros:

- Avaliação do desenho e implementação dos controles internos chave e das políticas contábeis aplicáveis para o reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas decorrentes de demandas judiciais ou administrativas, incluindo as premissas e julgamentos utilizados pela Companhia e suas controladas para a determinação dos montantes registrados.
- Obtenção de confirmação de saldos e situação processual junto aos assessores jurídicos da Companhia e suas controladas sobre as demandas judiciais e administrativas onde elas figuram como autoras ou réus com vistas a determinação da razoabilidade do valor registrado e das divulgações efetuadas em notas explicativas.
- Consideramos, quando necessário, o envolvimento de nossos especialistas tributários e legais para analisar recentes decisões, jurisprudências e mudança de teses junto aos tribunais, como forma de avaliar a adequação dos valores e divulgações feitas nas demonstrações contábeis.

Redução ao valor recuperável dos impostos diferidos

Conforme descrito na nota nº 13 às demonstrações contábeis, o Grupo possui impostos diferidos ativos, provenientes de diferenças temporárias dedutíveis e de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, cujo registro contábil foi efetuado considerando um estudo elaborado pela Companhia e suas controladas e aprovado pelo Conselho de Administração, sobre o montante provável de lucros tributáveis que estarão disponíveis no futuro para a realização desses ativos.

A determinação dos lucros tributáveis futuros, foi determinada com o auxílio de especialistas externos contratados pela Companhia e suas controladas, e requereu o uso de estimativas e de julgamento significativos pela Companhia e suas controladas. Mudanças nas premissas utilizadas pela Companhia para exercer esse julgamento significativo podem impactar significativamente o montante desses impostos reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis da controladora, e portanto, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:

- Avaliação do desenho, implementação e efetividade dos controles internos chave, referentes ao processo para a determinação e aprovação das premissas utilizadas para fins de elaboração de projeção de resultados a qual é base para a avaliação sobre a realização de ativos.
- Com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a documentação suporte e as principais premissas utilizadas pela Companhia nas projeções dos lucros tributáveis futuros, como segue: (a) as demonstrações financeiras e relatórios gerenciais contendo dados históricos; (b) orçamento anual preparado pela Administração; (c) projeções de indicadores macroeconômicos do Banco Central do Brasil – BACEN; e (d) realizamos discussões com a Administração sobre a sua visão para os negócios e perspectivas para as operações da Companhia, bem como, comparamos certos dados, quando disponíveis, com outras fontes externas e avaliamos a consistência dessas premissas com os planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração.
- Avaliamos os critérios para a determinação da base tributária, da classificação contábil e da análise da realização dos valores dos tributos diferidos com o uso de nossos especialistas da área tributária;
- Avaliamos ainda se as projeções da Companhia indicavam, para a parcela dos prejuízos fiscais não utilizados e as diferenças temporárias dedutíveis reconhecidos como ativos fiscais diferidos, a existência de lucros tributáveis futuros, suficientes para permitir sua realização, bem como avaliamos a adequação das divulgações incluídas nas notas explicativas da Companhia.
- Efetuamos a análise das informações sobre os tributos diferidos nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

Redução ao valor recuperável do ágio ("goodwill") e do Ativo imobilizado

Conforme descrito nas notas explicativas nº17 e nº16 às demonstrações contábeis, a Companhia e suas controladas possuem ágio e imobilizado, respectivamente, e tem apresentado prejuízos recorrentes e dificuldade de geração de caixa. Com a identificação desses indicadores ("triggers") a Companhia avaliou a existência de redução ao valor recuperável em relação às suas unidades geradoras de caixa ("UGCs") e, para o cálculo do valor recuperável, utilizou-se de modelos de fluxos de caixa descontados elaborados por especialista contratado pela Companhia e aprovado pelo Conselho de Administração, que consideram julgamentos significativos e uso de premissas de mercado e de negócios, que incluem (i) crescimento da receita (incluindo participação de mercado e crescimento de volume), (ii) margens operacionais e (iii) taxas de desconto aplicadas aos fluxos de caixa futuros projetados. Devido à relevância e ao alto grau de julgamento envolvido no processo de determinação das estimativas de rentabilidade futura das unidades geradoras de caixa para fins de avaliação do valor recuperável de tais ativos, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:

- Avaliação do desenho, implementação e da efetividade operacional dos controles internos chave relacionados a preparação e revisão do plano de negócios, orçamento, estudos técnicos e análises do valor recuperável das unidades geradoras de caixa onde esses ativos foram alocados.
- Análise do modelo utilizado pela Companhia e suas controladas para determinar as unidades geradoras de caixa.
- Análise de razoabilidade dos pressupostos utilizados para a determinação das taxas de desconto e recálculo dessas taxas.
- Análise, com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, dos fluxos de caixa projetados futuros utilizados nos modelos com vista a determinar se são razoáveis em relação ao cenário econômico atual, aos mercados em que a Companhia e suas controladas atuam, às projeções futuras sobre o desempenho de tais mercados e às projeções de desempenho operacional da Companhia.
- Avaliamos a análise de sensibilidade das principais premissas utilizadas nos cálculos.
- Comparação dos fluxos de caixa projetados, incluindo os pressupostos relativos às taxas de crescimento de receita e margens operacionais com o desempenho histórico para avaliar a razoabilidade das projeções da Companhia.
- Avaliação da adequação das divulgações incluídas nas demonstrações contábeis.

Valorização e existência de estoques

Conforme descrito na nota explicativa nº01 às demonstrações contábeis, em 2016, a Forjas Taurus passou por uma significativa reestruturação operacional, incluindo a mudança física de sua principal planta produtiva e a simultânea troca do principal sistema operacional de Tecnologia de Informação (ERP), acarretando em mudanças nos processos e controles internos vinculados à existência física e valorização dos estoques, resultando na elevação dos ajustes de inventário físico apurados em contagens efetuadas durante o exercício. Adicionalmente, a Companhia possui determinados itens de estoques de lenta movimentação cuja realização depende da utilização futura pela Companhia, com base nas expectativas de vendas futuras que afetam os planos de produção. Em razão do risco de erros relevantes associado às mudanças nos processos internos que afetam os controles de estoques e devido ao grau de julgamento e incerteza relacionados à determinação da perda por redução ao valor recuperável para itens de lenta movimentação que pode impactar o valor desses ativos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esses assuntos significativos para nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:

- Avaliação do desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave e das políticas contábeis aplicáveis para o reconhecimento e mensuração de perdas decorrentes de diferenças de inventário e estoques de baixa movimentação;
- Acompanhamento dos inventários físicos gerais efetuados pela companhia e suas controladas no encerramento do exercício, atentando para os controles aplicados no processo para concluirmos sobre a integridade e precisão das contagens efetuadas.
- Procedimentos de auditoria sobre as contagens físicas por amostragem e confrontação com os registros ao final dos procedimentos de inventário executados para avaliar se os lançamentos de ajustes identificados nos registros auxiliares de estoques e registros contábeis da Companhia e suas controladas foram efetuados.
- Procedimentos, em base de amostragem, sobre os registros auxiliares de movimentações de estoques para avaliar sobre a existência de itens sem movimentação.
- Avaliação dos planos e projeções da Companhia e suas controladas para os itens com evidência de lenta movimentação para concluirmos sobre a razoabilidade dos planos e da perda por redução ao valor recuperável reconhecida.
- Avaliação da adequação das divulgações incluídas nas demonstrações contábeis.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações, e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Porto Alegre, 23 de março de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9 T-RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 23 de março de 2017.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido sem ressalvas em 23 de março de 2017, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia no decorrer do exercício, conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Leopoldo, 23 de março de 2017.

Haroldo Zago

Presidente

Amoreti Franco Gibbon

Conselheiro

Mauro César Medeiros de Mello

Conselheiro

Juliano Puchalski Teixeira

Conselheiro

Rafael de Souza Morsch

Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Os Srs. Marco Aurélio Salvany, Thiago Piovesan e Salésio Nuhs, Diretores de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016.

São Leopoldo, 23 de março de 2017.

Marco Aurélio Salvany

Diretor Presidente

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Salésio Nuhs

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Marco Aurélio Salvany, Thiago Piovesan e Salésio Nuhs, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, constantes do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, emitido em 23 de março de 2017.

São Leopoldo, 23 de março de 2017.

Marco Aurélio Salvany

Diretor Presidente

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Salésio Nuhs

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Retificação, exclusivamente, de referências no relatório do auditor independente.